



## Barroso nega pedido de defesa de Temer e investigação sobre os Portos continua

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou na segunda-feira (7) o pedido da defesa de Michel Temer para arquivar o inquérito que investiga se o presidente favoreceu empresas portuárias em troca de propina. O ministro atendeu ao pedido da Polícia Federal e prorrogou a apuração por 60 dias.

Barroso destacou que a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, posicionou-se contra o pedido de arquivamento, e concordou com o entendimento da PGR de que é necessário aguardar a conclusão das diligências em andamento “para que se possa formar opinião sobre a existência material dos delitos investigados”.

O inquérito foi aberto no ano passado, a partir de depoimentos de executivos do grupo J&F e apura se um decreto editado por Temer tinha por objetivo beneficiar empresas que atuam no porto de Santos (SP).

O pedido da Polícia Federal foi motivado pela necessidade de análise da quebra de sigilo bancário do presidente, autorizada em março por Barroso e para que seja feita uma análise do material colhido na Operação Skala, que prendeu amigos de Temer e empresários do setor de portos.

A filha de Michel Temer, Maristela, foi ouvida pela PF no inquérito. A suspeita é que a casa dela tenha sido reformada com dinheiro ilícito. A investigação já descobriu que alguns fornecedores foram pagos em dinheiro vivo.

# Produção industrial em março expõe falácia da “recuperação”



Produção da indústria brasileira está 15,3% abaixo daquela registrada em maio de 2011, há sete anos, sem nenhum sinal de melhora

O recuo de -0,1% na produção (física) industrial de março, em relação a fevereiro, é aquilo que se chama a ponta do iceberg – uma ponta voltada para baixo, isto é, negativa.

Nos três primeiros meses do ano, registra o IBGE, a produção industrial caiu 2,2% em relação ao nível de dezembro de 2017.

E, se quisermos um número mais significativo do desastre, a produção industrial de março está 15,3% abaixo daquela registrada em maio de 2011, ou seja, há sete anos, sem nenhum sinal de melhora (cf. IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – Produção física, março 2018, 03/05/2018).

Evidentemente, não existe crescimento, para uma economia como a nossa, sem crescimento da produção industrial, ou, pior ainda, com a indústria encolhendo cada vez mais.

Não há, portanto, nenhum sinal de “recuperação” da economia. As oscilações para lá e para cá só demonstram o quadro terrível em que a política de Levy/Meirelles e Dilma/Temer colocou o país.

A conclusão é óbvia: ou se muda a política econômica ou não há recuperação. Com uma política econômica que drena recursos, sempre, para o setor improdutivo que parasita a economia, o setor financeiro, não há como a economia se recuperar.

Certamente, para mudar essa política e tirar a economia brasileira desse abismo, é preciso mudar o governo – a quadrilha atual ou as outras quadrilhas que pretendem voltar ao poder, são incapazes de fazer outra coisa, exceto roubar e destruir o país.

E preciso, portanto, um novo governo que recupere o país econômica, política e moralmente.

O que temos hoje, tentando cobrir a dolorosa realidade, é a marketagem da “recuperação”, aliás, muito peculiar:

Quando há uma pequena oscilação para cima nos números que expressam a atividade econômica, é porque a “recuperação” está de vento em popa, mesmo que os números sejam mais esqueléticos que vira-lata velho abandonado na rua.

Quando os números caem, é porque a “recuperação” foi mais lenta que o esperado.

Quando os números são negativos, é porque a “recuperação” vai voltar em seguida...

Assim, a economia está sempre “em recuperação”, não importa que cresça de modo pífio, ou que desça a ladeira, ou que afunde no pântano.

Sempre o estado da economia é de “recuperação”.

Se ela continua no poço, é porque está “se recuperando”. Aliás, a maior prova de que ela está se recuperando, é que ela está afundando...

Não é fenomenal essa “recuperação”, cujo modo de existir é, exatamente, não existir?

Que comentaristas econômicos repitam essa estupidez na TV, não é de espantar. Eles são pagos para isso – quanto mais estúpidos, mais valorizados pelos que querem manter essa política econômica.

Que aqueles que ganham os tubos na especulação financeira – uma especulação sem o menor risco, pois é feita com títulos públicos, com ganhos garantidos pelo governo – propalem essa miragem da “recuperação”, também não é um espanto: enquanto as outras empresas afundam, os três maiores bancos privados tiveram, no primeiro trimestre de 2018, um lucro líquido de R\$ 14,32 bilhões (cf. HP, 03/05/2018, [Bradescob, Santander e Itaú aumentam lucros](#)).

Repetimos: em um trimestre, um lucro líquido (ou seja, depois de pagas todas as despesas) de R\$ 14,32 bilhões, enquanto toda a economia está sob garrote.

Mas o fato dos bancos e de seus empregados falarem em “recuperação”, quer dizer apenas que sua fonte de ganhos é a espoliação dos outros setores – dos trabalhadores

aos empresários produtivos.

Da mesma forma, os monopólios multinacionais, que têm uma parte não pequena dos lucros – quase certamente a maior parte – proveniente dos juros da especulação financeira.

Porém, talvez espante um pouco ver alguns empresários nacionais – inclusive empresários industriais – repetindo as bobagens e fraudes da “recuperação”.

Será que essa gente gosta de ser enganada?

Será que eles acham pouco o que já aconteceu com suas empresas?

Pois, por exemplo, a produção do principal setor da indústria nacional, o de bens intermediários (produtos para outras indústrias), já caiu 3,9% desde janeiro, depois de cair durante quatro anos.

## Privatista da Eletrobrás pede aumento de seu salário para R\$ 76 mil

Não se sabe se é para rir ou para chorar. O presidente da Eletrobrás, Wilson Ferreira Jr., que está à frente da privatização da estatal, encaminhou ofício, no último 14 de março, ao Ministério do Planejamento solicitando aumento de 46,6% em seus vencimentos, de R\$ 52.355,71 para R\$ 76.610,66.

Ele alegou em seu pleito que os salários na Eletrobrás estão congelados desde 2015, “fazendo com que os atuais valores praticados estejam bastante defasados”. Só para lembrar: ela ganha mais de 52 mil, livros. De acordo com a PNAD Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rendimento médio real do trabalhador, no trimestre de janeiro/março deste ano, foi de R\$ 2.169,00.

O cara-de-pau apontou alguns aspectos que “fornece subsidios” que justificariam o aumento.

“Perfil corporativo - O objetivo social da Eletrobrás é bastante desafiador e deixa clara a complexidade e robustez do seu portfólio, porte, representatividade e relevância para a infraestrutura elétrica nacional”.

“É importante registrar que a eventual privatização das distribuidoras da Eletrobrás faz com que os patamares remuneratórios passem a ser definidos pelos futuros controladores”, diz Ferreira Jr.

“A Eletrobrás, por ser listada na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), aos termos da legislação norte-americana, além de sua exposição reportada nos formulários aos investidores relacionados aos riscos do controlador, acionistas, controladas e coligadas, setores de atuação regulada, riscos socioambientais e de mercado”.

É mole? V.A.

## Governo marca 5ª rodada de entrega do pré-sal ao cartel

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a realização da 5ª Rodada de Partilha de Produção do Pré-Sal para o dia 28 de setembro. Serão ofertados os blocos Saturno, Titã, Pau-Brasil e Sudoeste de Tartaruga Verde, no pré-sal, e os dois blocos retirados da 15ª Rodada de Concessão (S-M-534 e S-M-645).

Para o vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira, “o governo em exercício está usando uma política de licitações de muitas e grandes áreas do pré-sal, algumas delas de altíssimo potencial, com baixo excedente em óleo da União, baixo bônus de assinatura e baixo conteúdo local. É entreguismo puro. Um bem público de grande valor para o país, como é o pré-sal, deve ser explorado em benefício de toda a sociedade brasileira; o foco deve ser o interesse público, não os interesses dos cartéis”.

Os blocos que irão a leilão na 5ª Rodada são localizados no Polígono do Pré-sal, área declarada

estratégica. Conforme a legislação em vigor, de iniciativa do senador José Serra (PSDB-SP), com apoio da então presidente Dilma, a Petrobrás tem 30 dias para manifestar seu interesse em atuar como operadora. O que é uma aberração, pois a lei diz também que a Petrobrás pode ser contratada, sem necessidade de leilão, em campos considerados estratégicos.

Isso já foi desrespeitado quando do 1º leilão do pré-sal, o campo de Libra, em outubro de 2013, quando Dilma mobilizou o Exército, a Marinha, a Força Nacional – além da Polícia Militar acionada pelo seu então aliado Sérgio Cabral, condenado a mais de 100 anos de prisão – para viabilizar a tenebrosa transação. O campo de Libra é considerado o maior campo de petróleo do mundo. Se o maior campo de petróleo do mundo não é estratégico, o que será então? O menor?

Sobre isso, o PT – que hoje se diz o maior defensor do pré-sal – se faz de desentendido. Aliás,

é bom lembrar de quem foi a proposta da idade mínima de 65 anos para a aposentadoria, a redução das pensões das viúvas, restrição ao seguro-desemprego, proposta de aumento da Desvinculação de Recursos da União (DRU) – para gasto com juros – de 20% para 30%, congelamento do salário dos servidores federais, desoneração que retirou dinheiro da Previdência e encheu os cofres das multinacionais, a desnacionalização desenfreada, o bolsa-banqueiro. Em síntese, o maior estelionato eleitoral já cometido no país.

Para não ficar por baixo, Temer exacerbou todo esse receituário neoliberal petista/tucano. Para citar apenas uma questão, o flagelo do desemprego já atinge 13 milhões e 689 mil pessoas.

O CNPE também marcou a 4ª Rodada de Partilha de Produção, para o dia 7 de junho, quando serão entregues os blocos Itaimbezinho, Três Marias, Dois Irmãos e Uirapuru, nas bacias de Campos e Santos.

## Venda do comércio varejista cai 3,8% no Rio, apontam os lojistas

As vendas do comércio varejista do Rio de Janeiro caíram -3,8% em março na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo o Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio). Com mais um mês ruim, numa crise que se arrasta há mais de três anos, o varejo fluminense teve queda de -3,6% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com igual período de 2017.

O Termômetro de Vendas da CDL-Rio ouviu 750 estabelecimentos comerciais. De acordo com a pesquisa, todos os segmentos de bens não duráveis e de bens duráveis apresentaram resultados negativos no mês de março: Tecidos (-19,9%), Calçados (-15,4%), Óticas (-6,6%), Confeções (-8%), Eletrodomésticos (-2,2%) Móveis (-0,7%) e Jóias (-11,5%).

CRISE Para o presidente do CDL-Rio, Aldo Gonçalves, “para aumentar ainda o quadro de dificuldades enfrentadas pelo comércio,



30 mil em fila por emprego no Rio/1º de Maio

especialmente o carioca, a crise financeira do estado, a maior da sua história, continua refletindo nas vendas, o que tem colaborado para afastar os consumidores das compras”.

Além da recessão que atinge o país desde meados de 2014, os governos do PT/PMDB fizeram uma lambança no Rio de Janeiro. Com Joaquim Levy, secretário da Fazenda de Sérgio Cabral, impuseram um arrocho fiscal sem precedentes para um dos

estados mais importantes do país. Salários atrasados, universidades e serviço públicos de saúde no caos, total insegurança pública e uma das maiores taxas de desemprego do país.

Levy foi ministro do “ajuste fiscal” de Dilma Rousseff. Cabral está preso pela Lava Jato, condenado a mais de 100 anos de prisão por lavagem de dinheiro e organização criminosa, entre outros crimes contra o patrimônio público.

Marcia Fofatto/O Globo

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HP

**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hpri@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovo@yaho.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



## Dias Toffoli e Gilmar foram do contra STF restringe foro especial

O Supremo Tribunal Federal (STF), na quinta-feira, decidiu que o foro privilegiado de senadores e deputados somente vale para crimes cometidos durante o mandato e somente para crimes relacionados com o mandato.

Assim, crimes anteriores ao mandato – ou, ainda que cometidos durante o mandato, mas não relacionados com ele – serão, a partir de agora, julgados pela primeira instância da Justiça, tal como acontece com qualquer cidadão.

Das atuais ações que atravancam a pauta do STF, apenas cerca de 10% (provavelmente menos, segundo avaliação apresentada na quarta-feira por alguns assessores jurídicos) deverá permanecer no Supremo. O que, também, terá o efeito de acelerar o julgamento dos demais crimes, que restarem sob a jurisdição do STF.

Sete ministros votaram a favor da posição vencedora, apresentada pelo relator, Luís Roberto Barroso (além deste, estiveram com a tese assumida pelo STF os ministros Luiz Fux, Edson Fachin, Rosa Weber, Cármen Lúcia, Celso de Mello e Marco Aurélio Mello).

Dois ministros (Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski) votaram a favor de que o foro privilegiado valesse para todos os processos sobre crimes cometidos por deputados e senadores durante o mandato, mesmo que esses crimes não tivessem relação com o exercício do mandato, mas não para aqueles anteriores ao mandato.

Outros dois ministros (Dias Toffoli e Gilmar Mendes), depois de argumentar contra a alteração no regime de foro privilegiado, votaram a favor da extensão das restrições ao foro privilegiado a todas as autoridades que o detêm – inclusive ao presidente da República.

Considerando a proximidade de Mendes com Temer, o mínimo que se pode dizer é que essa não foi uma posição séria. Sobretudo quando a fundamentação é que qualquer restrição ao foro privilegiado irá piorar a Justiça criminal do país (“Eu aposto que vai piorar”, disse Mendes, introduzindo no Direito um novo princípio: o da aposta; talvez possa ser denominado “princípio da jogatina”).

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

C. L.

## Vítimas de acampamento lulista fazem abaixo-assinado e pedem providências urgentes

Os moradores do Jardim Santa Cândida, bairro de Curitiba onde está localizado o prédio da Polícia Federal no Paraná, onde Lula está preso há mais de um mês, condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no âmbito da Operação Lava Jato, organizaram um abaixo-assinado, pedindo providências às autoridades contra o tumulto provocado pelo acampamento de apoiadores do ex-presidente. Ver também [horadopovo.org.br/aumenta-a-tensao-no-acampamento-lulista/](http://horadopovo.org.br/aumenta-a-tensao-no-acampamento-lulista/).

Segundo o texto, encaminhado dia 28 à governadora do Paraná, Cida Borghetti (PP), com cópia à Justiça Federal, os moradores relatam como suas vidas foram subitamente transformadas “numa verdadeira tempestade de insegurança, tumulto, barulho, mau cheiro e medo”.

“Essa baderna nos impede de ir e vir com tranquilidade e segurança, nos coloca medo em relação a nossas esposas e filhos, nos coloca a mercê de maus odores e ao risco de doenças em razão do lixo que por vezes se acumula”, diz o documento. “Vivemos acudados e amedrontados. Não conseguimos dormir em paz em nossas próprias camas” acrescenta.

Apesar do crescente esvaziamento que vem experimentando o acampamento, do qual cada vez menos pessoas participam, o ambiente é cada vez mais tenso. Após a chegada de Lula à cela especial reservada a



Acampamento mingou, mas tensão cresce

# A empresa que transportava propinas para os corruptos



Propina de até R\$ 500 mil era transportada em carro forte para os ‘clientes’

## Odebrecht: “A gente chamava conta do PT”

Em seu novo depoimento ao juiz Moro, no processo da propina recebida por Lula da Odebrecht – com a compra do apartamento vizinho ao que residia (aliás, uma cobertura) e de um terreno para o Instituto Lula – Marcelo Odebrecht afirmou que o dinheiro saiu da conta operada por Antônio Palocci, denominado, nas planilhas da empresa, “Italiano”.

“O termo conta ou planilha Italiano, esse termo surgiu no âmbito da Lava Jato. Não existia esse termo. Eu nunca usei esse termo. O que existia era uma conta do Italiano comigo. Era a conta do PT, era assim que a gente chamava.”

A compra do apartamento, com o objetivo de dobrar a área da cobertura de Lula, foi realizada em nome de um “laranja”, Glauco Costamarques, primo de José Carlos Bumlai, amigo íntimo do ex-presidente. Já o terreno, foi comprado através de uma empresa que prestava serviços à Odebrecht, a DAG, propriedade de Demerval Gusmão, amigo de infância de Marcelo Odebrecht (“conheço Demerval des-

## Neoliberal se apresenta como economista de Ciro

O jornal “O Estado de S. Paulo”, em sua edição dominical, traz uma entrevista com o economista Mauro Benevides Filho, apresentado como “responsável pelo programa econômico de Ciro Gomes”.

Se o jornal está certo ou errado nessa apreciação sobre o economista, não sabemos. Mas o entrevistado se apresenta como se fosse o próprio Ciro – e como se este já tivesse definido sua política econômica, que, claro, segundo o economista, só pode ser a que ele quer: um pacote de lugares-comuns e inanidades neoliberais das mais vulgares e surradas.

Como Ciro sempre fez questão de enfatizar que pensa com a própria cabeça – o que é, aliás, saudável – achamos estranho um sujeito emitir frases do tipo “quero que a taxa de juros baixe logo com a mudança de expectativas”, como se fosse o candidato a presidente – ou como se o presidente estivesse eleito e ele nomeado para o Ministério da Fazenda.

## Presidenta do PT hostiliza Ciro Gomes

A presidente nacional do PT, senadora Gleisi Hoffmann, teve uma reação hostil à sugestão para que a sigla indique um candidato a vice para a chapa do candidato à presidência da República pelo PDT, o ex-ministro Ciro Gomes.

“Mas ele não sabe que o Ciro não passa no PT nem com reza brava?”, reagiu Hoffmann, descartando a hipótese sugerida pelo ex-governador da

Bahia, Jaques Wagner.

Dia 1º de maio, em Curitiba, Jacques Wagner afirmou que o PT poderia aceitar ser vice de Ciro e disse que estava na hora de o partido “ceder a precedência”.

O ex-governador baiano é apontado como um “plano B” petista nas eleições, ante o impedimento pela lei da ficha limpa da candidatura de Lula, condenado em segunda instância e preso desde

caixa 1 e caixa 2.”

Marcelo Odebrecht relatou que a passagem da propina – R\$ 12 milhões – para o terreno e o apartamento foi combinada com Roberto Teixeira, compadre e advogado de Lula, o mesmo que, por anos, foi dono da casa em que Lula morava sem pagar aluguel.

“Esse assunto da compra do terreno, ela veio como um pacote fechado pelo Roberto. E fica evidente em vários e-mails, aqui, que, de fato, todas as informações sobre vendedor, sobre documentação, veio do Roberto Teixeira. Nós recebemos esse pacote fechado. Tudo vinha do Roberto Teixeira. Ele entregou o pacote pronto para a gente pagar.”

[Para um relato e análise mais circunstanciada desse caso, o leitor poderá consultar a segunda parte de “O triplex não é meu” ou as provas que Lula garante que não existem.]

Palocci também se referiu à ação de Roberto Teixeira no caso da compra do terreno e do apartamento que dobrou a área da residência de Lula.

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

(...) uma taxa de juros baixa, que equivalha a menos que o lucro médio dos negócios produtivos. A transferência de dinheiro público, através dos juros, é a maior encaixada de finanças públicas da história do Brasil. De juro para banco, o Brasil gasta 11% do PIB.

“... 80% da química fina de nossos remédios são importados. As fibras que fazem as nossas roupas são estrangeiras. Os celulares são importados. O resultado prático disso é a geração de um desequilíbrio nas contas externas que não temos como pagar.”

**AJUSTE**  
Porém, segundo o economista Mauro Benevides Filho, apresentado como o “responsável pelo programa econômico de Ciro Gomes”, não é nada disso.

O que importa mesmo é o “ajuste fiscal”.

Ver mais em <http://horadopovo.org.br/economista-chega-na-cupula-da-campanha-de-ciro-com-propostas-neoliberais/>

C. L.

Gleisi (PT), Ciro Nogueira (PP) e José Yunes, caixa de Temer (PMDB), receberam grana através dela

Depoimentos de funcionários da empresa Transnacional, uma transportadora de valores, revelaram que a Odebrecht usou os serviços dela para pagar propina à senadora Gleisi Hoffmann, presidente do PT, a Ciro Nogueira, presidente do PP e a José Yunes, amigo de confiança e auxiliar de Temer. Também no Rio de Janeiro, a Trans-Expert, como era conhecida, foi utilizada para o transporte de valores envolvendo os esquemas ligados ao ex-governador Sérgio Cabral (PMDB).

A Odebrecht admitiu, através de depoimentos de seus executivos, que se utilizava do doleiro Álvaro Novis para transferir recursos do ‘departamento de propinas’ para repassar a políticos. Novis, por sua vez, confessou também, em acordo com as autoridades, que sua empresa, a Hoya Corretora, realmente se utilizava dos serviços da transportadora Transnacional. Ele apresentou à Justiça uma planilha com R\$ 260 milhões distribuídos de propina.

**GERALDO**

Segundo a acusação da Procuradoria Geral da República (PGR), “ao ser identificada a empresa Transnacional, a investigação evoluiu para identificar o responsável, em nome dela, por levar dinheiro da Odebrecht para a Sotaque”.

Em depoimento, no âmbito das investigações, Rogério Martins, da Hoya, “apontou pessoa chamada Oliveira [Geraldo Pereira Oliveira] como contato na Transnacional”.

“Com relação ao endereço da rua Gomes de Carvalho, 921, Vila Olímpia, São Paulo/SP, sede da Sotaque, empresa de marketing de Gleisi, o funcionário da Transnacional, Geraldo Pereira confirmou em seu depoimento que esteve em tal endereço mais de uma vez em 2014”.

Geraldo Pereira Oliveira foi funcionário da Transnacional entre 2012 e 2015. Ele compareceu à Polícia Federal pelo menos duas vezes – uma para contar sobre o dia em que bateu à porta de um assessor do presidente do PP, Ciro Nogueira para entregar dinheiro, e outra quando deixou seu nome registrado na portaria do prédio onde trabalha o marqueteiro da presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

O motorista narra como funcionava o esquema e confirma o que era mencionado também por colaboradores da Odebrecht: a entrega de dinheiro mediante apresentação de senha pelos destinatários. Segundo o ex-funcionário da Transnacional, ‘excepcionalmente, quando algum receptor solicitava a verificação, era aberto o pacote e contavam as ‘cabeças’ – nome dado a ‘pacotes de 100 cédulas de um mesmo valor’.

Geraldo Pereira ainda disse que, inicialmente, o limite de entregas era de R\$ 250 mil, mas, em 2014, o montante foi ‘flexibilizado’ e começou a ser ‘frequente’ o transporte acima de R\$ 500 mil.

Oliveira disse que eles usavam carros descaracterizados para fazer as entregas e que eram orientados a destruir as senhas após a entrega.

Para azar da presidente do PT, a fotografia de Geraldo Pereira Oliveira, o entregador de dinheiro, foi encontrada nos registros de entrada e saída do prédio onde fica a empresa dos marqueteiros de sua campanha.

Para complicar ainda mais sua situação, a polícia detectou 13 ligações da senadora para o executivo da Odebrecht, Benedito Júnior, o ‘BJ’.

Além disso, o seu chefe de gabinete, Leones Dall’Agnol, outro denunciado, também fez outras quatro ligações e enviou mensagens de texto ao celular do executivo.

A peça acusatória destaca que a “investigação feita pela autoridade policial coligiu muitos documentos, apreendidos por ordem judicial de busca e apreensão (como planilhas, e-mails), inclusive mediante quebra de sigilo telefônico, requeridas pelo Ministério Público Federal”. Paralelamente aos contatos, a denúncia destaca que o departamento de propinas da Odebrecht providenciava os pagamentos via doleiros. Dados

do Drousys, sistema de contabilidade das vantagens indevidas da empreiteira, dão conta de datas dos repasses a endereços de marqueteiros de campanha de Gleisi.

“A Polícia Federal diligenciou junto aos registros de entradas e saídas de visitantes com destino à Sotaque, empresa que prestou serviços à campanha de Gleisi, nos meses de outubro e novembro de 2014. Foi organizada a planilha (anexada nos autos) e nela constam três entradas de Geraldo Pereira Oliveira, da empresa “TRANS”: dias 23/10/2014, 31/10/2014 e 07/10/2014”, diz a denúncia da PGR.

Gleisi foi denunciada na segunda-feira, 30, por recebimento de vantagens indevidas de R\$ 5 milhões nas eleições de 2014. Ciro Nogueira é investigado por propinas de R\$ 1,6 milhão nos pleitos de 2010 e 2014. Ambos receberam o dinheiro do departamento de propina da Odebrecht. Dos R\$ 5 milhões recebidos por Gleisi, R\$ 3 milhões foram declarados à Justiça Eleitoral, mas os próprios marqueteiros de campanha da petista contaram à PF que receberam apenas R\$ 1,1 milhão desse valor e que, chegaram a receber R\$ 170 mil em uma promessa feita a eles de que o restante seria parcelado.

Em outro depoimento à Polícia Federal em fevereiro, o ex-funcionário da Transnacional reconheceu, por meio de fotografia apresentada a ele, Lourival Ferreira Nery Júnior, assessor de Ciro Nogueira. Também disse se lembrar do edifício La Defense, na Rua Ministro Godói, no bairro de Perdizes, São Paulo, em que Lourival morava. Geraldo contou que sempre era autorizado a entrar pelo portão da garagem, seguir pelo elevador de serviço e entrar no apartamento do assessor. Somente uma vez teria ido ao endereço e foi recepcionado pelo pai de Lourival. Ele revela ter feito pelo menos três entregas naquele endereço.

Geraldo Pereira também prestou depoimento no âmbito de inquérito que embasou denúncia contra o ex-presidente Lula, os ex-ministros Paulo Bernardo, Antônio Palocci e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Eles são denunciados por receberem US\$ 40 milhões em propinas da Odebrecht.

**ABEL**

Um outro funcionário da Transnacional, o policial Abel de Queiroz, em depoimento feito em 28 de março à Polícia Federal, informou ter ido ao menos duas vezes ao escritório do advogado José Yunes, amigo próximo de Temer, em São Paulo, para fazer entregas de dinheiro entre 2013 e 2015. O inquérito sobre repasses da Odebrecht ao MDB investiga se o dinheiro era contrapartida ao atendimento dos interesses da empreiteira pela Secretaria da Aviação Civil – pasta ocupada por Eliseu Padilha e Moreira Franco entre 2013 e 2015. Os dois, além de Temer, são investigados.

Abel de Queiroz falou como testemunha no inquérito que apura pagamentos, pela empreiteira, de R\$ 10 milhões a campanhas do PMDB, acertados num jantar com a presença de Temer no Palácio do Jaburu, em 2014. Ele foi levado até o escritório de José Yunes, no bairro Jardim Europa, em São Paulo, e reconheceu o local como sendo o lugar onde ele entregou a propina.

No caso do endereço de Yunes, Abel esteve “em pelo menos duas oportunidades”, conforme o depoimento. Dois colegas teriam feito a entrega do dinheiro. “Não lembra se as pessoas indicadas para receber o dinheiro eram ‘Yunes’ e ‘Shirlei’, pois era o encarregado que tinha mais contato com esses dados”, registra o depoimento.

O depoimento corrobora acusação apresentada em 21 de março pelo MPF (Ministério Público Federal) contra Yunes e outros aliados de Temer, segundo a qual o advogado atuou mais de uma vez como arrecadador de recursos ilícitos para Temer. A denúncia foi aceita pela Justiça Federal em Brasília, que abriu ação penal contra o advogado por organização criminosa.

SÉRGIO CRUZ

# Privatização de Dilma deixa Viracopos à beira da falência

Calote nas outorgas, atrasos no pagamento dos empréstimos e altas dívidas trabalhistas expõe o fracasso da política de entrega da infraestrutura

A Triunfo Participações e Investimentos protocolou, nesta segunda-feira (7), um pedido de recuperação judicial da concessionária do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP). Em fevereiro de 2012, o aeroporto foi privatizado pelo governo Dilma, e a concessionária Aeroportos Brasil Viracopos (ABV) ganhou o direito de exploração por 30 anos.

Segundo a Triunfo, a ABV pede recuperação judicial para reestruturar uma dívida de R\$ 2,88 bilhões. Destes, R\$ 2,71 bilhões são com credores financeiros, sendo o maior deles o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e aproximadamente R\$ 180 milhões são de dívidas trabalhistas e com pequenas empresas.

As multas aplicadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), sendo a maior delas de R\$60 milhões por atraso nas obras, e a outorga vencida de 2017, de R\$ 169,2 milhões (mais juros calculados mensalmente), não entraram nessa conta, porque a empresa considera como “créditos em discussão”.

A ABV possui 51% do aeroporto, dividido entre as brasileiras UTC Participações S.A. (45%) e Triunfo Participações e Investimentos S.A. (45%), e a francesa Egis Airport Operation (10%).

Segundo a Triunfo, seus acionistas vêm suportando prejuízos e dificuldades desde o início da concessão do aeroporto, “decorrente de desequilíbrios econômico-financeiros do contrato de concessão e da crise macroeconômica”.

Em julho do ano passado, a Concessionária decidiu devolver a concessão para a União e o aeroporto fosse relicitado, com a inclusão do terminal Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), o que não aconteceu.

## FRACASSO

O leilão de aeroportos tem se mostrado um fracasso total no país. Em abril de 2017, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) autorizou a BH Airport, concessionária que administra o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, a dar um calote de R\$ 3,2 milhões no governo. Segundo a Agência a medida deveria ajudar a empresa a “recompor seu equilíbrio econômico-financeiro”.

Em seguida, as empresas que, segundo o governo, teriam melhores condições que a Infraero para cuidar da gestão do bem público também alegaram que “por conta da queda em suas receitas causada pela recessão econômica”, não poderiam honrar com os compromissos firmados nos contratos.

Então, no mês outubro de 2017, passou no Senado uma MP do governo que abriu o prazo de um

ano para que as operadoras de aeroportos, com contratos assinados até 31 de dezembro de 2016, pudessem pedir a reprogramação do cronograma de pagamento das outorgas previstas no contrato de concessão.

Outros três, dos seis aeroportos leiloados por Dilma, atrasaram e renegociaram suas outorgas.

E só após meses de negociação com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), as operadoras dos aeroportos do Galeão (Rio), Guarulhos (São Paulo), Brasília e São Gonçalo do Amarante (Natal) quitaram suas dívidas. Foram acertados R\$ 2,354 bilhões de parcelas atrasadas e R\$ 2,1 bilhões relativos a parcelas futuras, isso porque elas estavam sem dinheiro por conta da crise.

Apesar disso, o governo Temer, continuou privatizando, como se repassar os aeroportos para a iniciativa privada fosse comprovadamente um ótimo negócio, e entregou em julho passado os aeroportos de Fortaleza (CE), Salvador (BA), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).

Enquanto isso, a Infraero não só perdeu suas principais fontes de receitas que eram Guarulhos, Brasília, Viracopos, Confins, Galeão, Fortaleza, Salvador, Florianópolis e Porto Alegre, como também passou a responder por metade dos investimentos realizados pelos cinco primeiros aeroportos, pois tem 49% das ações.

## NOVAS PRIVATIZAÇÕES

No fim do mês passado, Temer anunciou que pretende leiloar 13 aeroportos no último trimestre deste ano. A ideia é que o leilão seja realizado em blocos: o Nordeste, formado pelos aeroportos de Juazeiro do Norte (CE), Campina Grande (PB), João Pessoa (PB), Recife (PE), Maceió (AL) e Aracaju (SE); O bloco do Sudeste, formado pelos terminais de Vitória (ES) e Macaé (RJ); e o bloco Centro-Oeste, que inclui os aeroportos de Alta Floresta, Sinop, Várzea Grande, Rondonópolis e Barra do Garças, todos em Mato Grosso.

Para facilitar a entrega, o governo também diminuiu os investimentos obrigatórios nos terminais. Até o fim do ano passado, a previsão de obras obrigatórias nos 13 terminais fossem de R\$ 4,586 bilhões. Agora, a cifra foi reduzida para R\$ 3,549 bilhões. A principal redução nos investimentos ocorreu justamente no bloco que o governo faz a maior propaganda, o Nordeste, onde a estimativa passou de R\$ 2,67 bilhões para R\$ 2,07 bilhões.

Os 13 aeroportos pertencem à Infraero e no ano passado geraram receita operacional de R\$ 419,4 milhões para a estatal, o que corresponde a 12,4% da sua receita operacional.

CAMILA SEVERO

## STJ decreta prisão de Carlinhos Cachoeira por fraudes na Loterj

O empresário Carlos Augusto Almeida Ramos, conhecido como Carlinhos Cachoeira, teve o pedido de execução imediata da pena determinado pelo ministro Nefi Cordeiro, do Superior Tribunal de Justiça, na última quarta-feira, (4). O ministro atendeu pedido do MPF e determinou o imediato recolhimento do bicheiro à prisão.

De acordo com a denúncia, Cachoeira pagou propina para se beneficiar em uma licitação na loteria do Rio. Ele cumpre prisão domiciliar em sua luxuosa mansão em Goiânia em razão de outras acusações de lavagem de dinheiro e desvio de verbas em obras públicas, apuradas pela Operação Monte Carlo, da Polícia Federal.

Ao analisar o caso, o ministro destacou que o STJ tem aplicado o precedente estabelecido pelo STF em 2016, de permitir a execução provisória da pena após o exaurimento da jurisdição de segunda instância. Segundo o relator, no entendimento da Suprema Corte, a execução provisória não viola o princípio constitucional da presunção de inocência. “Ressalto que esta Corte permanece cumprindo o precedente do Plenário da Suprema Corte, não obstante as fortes razões

em contrário contidas em decisões da segunda turma daquela egrégia Corte - dispensada indicação casuística de necessidade da cautelar, pois assim não exigida pelo precedente aqui seguido.”, escreveu o ministro.

Sendo assim, o ministro determinou a execução provisória da pena de Cachoeira, e seu imediato recolhimento à prisão.

“[Determino] o imediato recolhimento à prisão, delegando-se ao Tribunal local a execução dos atos, a quem caberá a expedição de mandado de prisão e guia de recolhimento provisório”, escreveu.

Carlinhos Cachoeira ficou conhecido nacionalmente a partir de 2012 quando o então senador Demóstenes Torres (DEM-GO) utilizou seu mandato para beneficiar o bicheiro nos esquemas de exploração de jogos ilegais. Ele teve seu mandato cassado e só poderia voltar a concorrer em 2027. Entretanto, uma decisão tomada pelos ministros Lewandowski, Gilmar Mendes e Dias Toffoli, da 2ª Turma do STF, cassou a suspensão dos direitos de Demóstenes.

Ele agora pretende concorrer a uma vaga no Senado pelo PTB de Goiás.



Demóstenes Torres e o bicheiro Carlinhos Cachoeira



Concessionária privada quer “reestruturar” uma dívida de R\$ 2,88 bilhões

## Bombeiros ainda buscam desaparecidos após a queda de edifício em São Paulo

O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo mantém as buscas pelos desaparecidos após a queda do Edifício Wilton Paes de Almeida, na madrugada de 1º de maio, no centro de São Paulo, que ficou destruído após um incêndio. O prédio, que pertencia à União, estava abandonado desde 2003 e foi ocupado por dezenas de famílias sem moradia.

Na sexta-feira (4), o corpo de um dos desaparecidos do desabamento foi encontrado. A Polícia Civil de São Paulo confirmou que o corpo encontrado pelos bombeiros é de Ricardo Oliveira Galvão Pinheiro. A identificação foi possível a partir de uma verificação de impressões digitais realizada no IML (Instituto Médico Legal).

Segundo os bombeiros, às 14h de ontem a cadela Vasty identificou um sinal em meio aos escombros. As equipes



passaram, então, a remover manualmente o material até encontrar a vítima, 22 horas depois.

No momento da queda do prédio, Ricardo, que estava próximo ao parapeito do edifício, colocava um cinto de proteção e estava sendo resgatado pelos bombeiros para escapar do

incêndio. Com o desabamento, porém, o cabo do cinto se rompeu, e o homem sumiu em meio à fumaça e aos destroços.

Os bombeiros ainda procuram outras cinco possíveis vítimas do desabamento: um casal, uma mulher e os dois filhos gêmeos dela.

## “Minha Casa Minha Vida” prioriza o interesse das construtoras e não a necessidade da população

O Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) não é política pública para habitação, mas sim uma política que beneficia, ao fim, bancos e construtoras.

Na capital paulista, só 8% das moradias construídas com o programa acolheram famílias de baixa renda. Desde 2010, apenas 4.912 das 56.961 unidades habitacionais finalizadas foram destinadas aquelas famílias que compõem a faixa 1 do programa - famílias com renda de até R\$ 1.800,00, segundo dados do Ministério das Cidades.

Em São Paulo a maior parte das moradias foi repassada a beneficiários com renda familiar de até R\$ 4.000, classificados na faixa 2 do MCMV. Esse grupo foi contemplado com 35.729 imóveis. As outras 16.320 unidades foram destinadas a famílias alocadas na faixa 3 do programa, com rendimento de até R\$ 7.000

O mesmo acontece na distribuição dos investimentos do MCMV. Nos nove anos de existência da iniciativa, o governo federal gastou cerca de R\$ 10,7 bilhões no Minha Casa Minha Vida na capital paulista, mas apenas R\$ 1,2 bilhão, 11% do total, foi para a faixa 1.

Além de não atender majoritariamente quem mais tem dificuldade de acessar o plano de casa própria, o MCMV, não se propõe, na prática, a ser uma política pública habitacional, ele traz a ideia de que é o mercado privado que vai ofertar a moradia e que o governo irá financiar tanto a obra, quanto a venda das unidades.

Segundo o governo fede-

ral “os recursos do MCMV são do orçamento do Ministério das Cidades repassados para a Caixa Econômica Federal, que é o agente operacional do programa. Para atender à Faixa 1, nas modalidades Empresas e Entidades, a Caixa e o Banco do Brasil analisam e aprovam a contratação dos projetos apresentados pelas construtoras, conforme as diretrizes definidas pelo Ministério das Cidades. A liberação dos recursos ocorre a cada medição de obra”.

Ou seja, são as construtoras que escolhem os terrenos, sua localização, os materiais usados nas obras e apresentam o projeto ao banco em busca do financiamento. Com a decisão na mão das construtoras, as moradias populares são construídas longe dos centros urbanos e do trabalho, por lá terem terrenos mais baratos o que viabiliza uma taxa de lucro maior para a construtora.

“As construtoras que se engajaram no MCMV, para produzir unidades de habitação em massa, foram aquelas que abriram capital na bolsa de valores, captaram dinheiro em fundos de investimento internacional. Os fundos de investimento entraram com tudo nesse segmento econômico de moradia. O MCMV é a exacerbção máxima de uma lógica de mercado, tanto é que o programa foi pensado para ser uma ação de fomento à indústria da construção civil, num momento de crise econômica”, lembrou a urbanista e professora da FAU/USP Raquel Rolnik.

Os mais pobres passaram a ter acesso a empréstimos bancários que

garantiram a entrada deles no mercado imobiliário, ao mesmo tempo em que as políticas públicas de habitação são desmontadas. O Estado destruiu qualquer política de moradia que não fosse o fomento à compra da casa própria.

## GIRASSOL

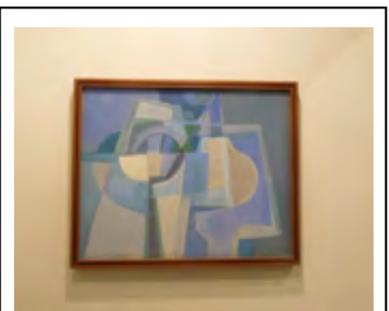
Exemplo da situação implementada pela política adotada com o MCMV é o condomínio Village do Girassol, em São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, erguido pelo programa em 2008, e acaba de ser condenado pela Defesa Civil do município por risco de desabamento.

Construído na periferia da região metropolitana do Rio, com materiais de segunda categoria, o complexo tem rachaduras em todos seus 20 prédios e foi interditado. Quase a metade dos moradores já abandonou o condomínio.

A Justiça Federal determinou, em março, que a Caixa Econômica Federal fizesse o conserto de todos os defeitos do condomínio. Até lá, as taxas e as parcelas do financiamento teriam que ser suspensas. A liminar também decidiu que as famílias desalojadas recebam um aluguel até a conclusão da obra. Mas até o momento não há obras nos reparos e os moradores não receberam o dinheiro.

Segundo Rolnik “apesar dos muitos bilhões de reais em subsídios públicos, o MCMV não impacta a segregação urbana existentes, apenas a reforça, produzindo novas manchas urbanas monofuncionais ou aumentando a densidade populacional de zonas guetificadas já existentes”.

MAÍRA CAMPOS



Pinturas de Burle Marx foram barradas pelas concessionárias

## Concessionárias mudam regra e barram entrada de obras de arte no país

Exposições e grandes mostras de artes plásticas e visuais no Brasil estão sendo inviabilizadas pelas concessionárias dos aeroportos de Viracopos, Guarulhos e Galeão.

Isso porque hoje o que delibera sobre as obras de arte que entram no país não é mais a sua importância cultural, e sim, a prática extorsiva das concessionárias dos aeroportos privatizados.

Entregues a grupos de parasitas organizados pela política de privatização do governo Dilma, as concessionárias dos três grandes terminais de carga do país - Viracopos (SP), Guarulhos (SP) e Galeão (RJ) - resolveram interpretar à sua maneira as regras do Contrato de Concessão celebrado pela ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) que prevê uma cobrança especial pelo armazenamento de materiais que ingressam no país em regime temporário para eventos de caráter cívico-cultural, científicos e esportivos.

Antes, as obras aguardavam a liberação pela Receita Federal nos aeroportos e a cobrança pelo armazenamento era feita com base no volume (peso ou dimensões, o que fosse maior). No meio da greve da Receita Federal iniciada no final do ano passado - quando qualquer liberação de carga por parte dos fiscais ficou mais demorada - as concessionárias resolveram criar uma nova diretriz do que é cívico-cultural decidindo estipular a cobrança de armazenamento pelo valor de mercado da obra. Uma subversão que se converteu em uma norma que praticamente inviabiliza a vinda de obras de arte do exterior, especialmente de grandes artistas.

A diferença entre essas duas cobranças é brutal: uma galeria brasileira que trouxe obras do artista argentino León Ferrari para uma exposição - a maior parte de pequeno volume, como gravuras em papel - pagaria R\$ 200 para armazená-las em Guarulhos durante o processo de desembaraço fiscal, mas acabou tendo que desembolsar R\$ 17.000,00 após a aplicação da nova regra.

A exposição Mão Erudita, Olho Selvagem do pintor espanhol Pablo Picasso, ocorrida em 2016 no Instituto Tomie Ohtake, alcançou público de 384 mil visitantes, um recorde no ano até então. A partir de agora para ver uma das grandes obras do artista - que pertencem a grandes coleções públicas e privadas do mundo - provavelmente será necessária uma viagem ao exterior.

As concessionárias afirmaram que presume-se que para ser de interesse cultural do país, é necessário que o evento tenha caráter patriótico e que não seja cobrado valor de ingresso. No entanto, não se trata de uma proteção a exposições e mostras que privilegiam artistas nacionais ao invés de estrangeiros porque, infelizmente, grandes obras de artistas também brasileiros fazem parte de coleções internacionais. Ou seja, cabe às concessionárias destes aeroportos definir o que é “patriótico”.

E o caso do painel Guerra e Paz, de Cândido Portinari, que pertence à ONU e, em 2012, foi trazido para o Brasil para uma exposição inédita no Memorial da América Latina.

As galerias, que tem interesse comercial nas obras que expõe, se mobilizaram durante a SP-Arte, evento que reúne 131 galerias nacionais e estrangeiras, para liberar as obras que traziam do exterior para o evento. Nem o Ministério da Cultura conseguiu enquadrar as concessionárias que, mais uma vez, contestaram o interesse cultural do evento. Obviamente, quem tem dinheiro para comprar obras na SP-Arte, tem dinheiro para negociá-las no exterior.

Mas, o evento atraiu público não só interessado em comprar obras de arte, mas em ver no prédio da Bienal do Ibirapuera, por exemplo, séries de pinturas do artista carioca Roberto Burle Marx, que pertencem a uma coleção estrangeira desde a década de 60.

## Coppe aponta falhas no projeto da Ciclovia Tim Maia no Rio de Janeiro

Os parlamentares da CPI da Ciclovia ‘Tim Maia’, que investiga as responsabilidades pelos sucessivos desabamentos que ocorreram na via, se reuniram novamente, na última quarta-feira (2), para ouvir o ex-conselheiro do CREA, Antonio Eulalio Pedrosa, além de professores da COPPE/UFRJ, Alexandre Landesmann e Gilberto Bruno Ellwanger.

De acordo com Antonio Eulalio, um somatório de erros foram encontrados na concepção do projeto, na construção e na fiscalização. Ainda segundo ele, a via ainda corre risco de desmoronar em outros trechos. Ele defende que as obras públicas sejam certificadas e aponta uma série de irregularidades, como falhas de concepção, fundações mal implantadas e falta de cobrimento, que afetarão a durabilidade e aumentarão o custo de manutenção da ciclovia.

## Trabalho escravo: fiscais resgatam 87 pessoas em Alagoas, sendo 13 menores

Uma fiscalização de combate ao trabalho escravo, do Ministério do Trabalho, resgatou, nesta quarta-feira (02), 87 trabalhadores em “situação de trabalho degradante” no agreste do estado de Alagoas.

Enquanto a reforma trabalhista precariza o trabalho nos grandes centros, no interior do país a situação se degrada cada vez mais: entre os resgatados, 13 menores de idade, de 11 e 17 anos, trabalhando nas casas de farinha. Muitos dos trabalhadores iniciavam suas atividades por volta da meia-noite e encerravam perto das 19h. E como não havia fornecimento de água potável por parte do empregador, as pessoas ficavam desidratadas ao longo do dia. O único banheiro existente estava interditado e os trabalhadores eram obrigados a usar a mata ao redor como banheiro.

Os trabalhadores produziam farinha de mandioca em duas casas do sítio Massapê, no município de Feira Grande. Segundo o grupo de fiscalização, a ação que possibilitou o resgate dos trabalhadores ainda não foi concluída, por isso não foram ainda definidos como trabalho análogo à escravidão.

As condições insalubres se estendiam a todos, com menores e idosos entre os funcionários e a grande maioria sem carteira assinada. Os 13 menores resgatados faziam o mesmo trabalho dos adultos, utilizando facas e outros instrumentos para raspar a casca da mandioca. Além das facas, os instrumentos e máquinas utilizados também foram considerados como perigosos para o trabalho.

Este é o maior resgate de trabalhadores desde 2012 e os locais foram interditados pela fiscalização. O coordenador da ação, auditor-fiscal do Trabalho, André Wagner, irá cobrar dos proprietários que todos os direitos trabalhistas devidos sejam pagos aos trabalhadores.

No ano passado, Temer tentou pôr fim à política nacional de combate ao trabalho escravo, com cortes de verbas e restrições às ações dos fiscais, em benefício das empresas criminosas. Uma das medidas era, inclusive, deixar a publicação da “Lista Suja do Trabalho Escravo” submetida à vontade do ministro do trabalho. A lista divulga o nome das pessoas e empresas flagradas com trabalho escravo. Os ataques do governo às ações de combate a esse tipo degradante de trabalho foram amplamente repudiados por diversos setores da sociedade e não seguiu adiante.

## Vítimas relatam abusos de técnico da seleção de ginástica

O treinador de jovens ginastas e ex-treinador da seleção brasileira, Fernando de Carvalho Lopes, está sendo acusado por dezenas de atletas de cometer abusos sexuais contra menores de idade. Fernando foi afastado da seleção brasileira um mês antes das Olimpíadas após a acusação.



Fernando Lopes

Segundo reportagem do programa “Fantástico”, que ouviu 80 pessoas sobre o caso, ao menos 40 afirmam ter sofrido assédio do treinador. As investigações para a reportagem duraram quatro meses e foram ouvidos ginastas, parentes e dirigentes de esportes.

Fernando de Carvalho foi treinador do clube MESC, em São Bernardo do Campo, por mais de 20 anos, e, após o surgimento das acusações, passou a exercer funções administrativas. Era conhecido por reconhecer o talento dos jovens que treinava, tendo alguns deles chegado até mesmo à seleção brasileira. É o caso de Petrix Barbosa, que foi medalhista de ouro nos jogos Pan-americanos de 2011.

Petrix afirma ser uma das vítimas de Fernando. De acordo com ele, os abusos eram frequentes e aconteceram com muitos jovens. “Banho junto, espíri. Já acordei com ele não sei quantas vezes, com a mão dentro da minha calça”, disse em entrevista.

Após a reportagem, outras pessoas que foram treinadas por Fernando tomaram coragem para falar; como Lucas Altemeyer. Lucas é hoje acrobata em um circo nos Estados Unidos, e afirma ter sofrido os abusos entre 2003 e 2005, período em que treinou no clube MESC. Hoje pensa ter errado ao não ter denunciado na época, mas que entende o porquê disso. “Era medo de piadas, de pessoas ficarem me julgando por não ter falado também na época que sofri os abusos. Então tudo isso veio junto e eu resolvi ficar na minha. E hoje eu sinto que fiz uma coisa errada. Porque acho que se eu tivesse falado na época, talvez o processo tivesse começado lá e outras crianças, após isso, não teriam sofrido”, disse em entrevista ao Jornal Nacional da última quarta-feira (2).

Os relatos são fortes. Os atletas afirmam que Fernando os apalpa, inclusive em suas partes íntimas. “Você está treinando com um técnico, ele começa a pegar em você e depois fica dando desculpa que é para consertar o movimento, que é pra você sentir o que você está fazendo de errado, sendo que ele podia corrigir de outra forma”, disse Ronald Cesar, uma das vítimas.

De acordo com os relatos, o assunto chegou a ser banalizado entre os atletas, visto que muitos passavam pela situação, mas, muitas vezes, não entendiam a seriedade. Os atletas contam que outros treinadores, como Marcos Goto, atual coordenador técnico da seleção brasileira, sabiam dos abusos e faziam chacota.

O caso está sendo investigado pela Polícia Civil desde 2016, quando data a primeira denúncia. A Polícia acredita ter hoje elementos suficientes para que a denúncia seja feita à Justiça. Fernando de Carvalho foi intimado a depor sobre o caso na semana passada, mas não compareceu, de acordo com ele, porque tinha uma consulta médica.

Após a reportagem, alguns órgãos se manifestaram. O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) vai criar um canal de ouvidoria para que esses casos sejam mais facilmente denunciados e investigados e as vítimas sejam amparadas. O canal estará aberto a todo público no final de maio, de acordo com o vice-presidente da COB, Marco Antônio Laporta. A Confederação Brasileira de Ginástica Artística (CBG) divulgou uma nota contra o abuso e o assédio no esporte, na qual afirma que irá adotar “providências urgentes”. Sobre Marcos Goto, a Confederação disse que irá ouvir o treinador sobre as acusações. A CGB assinou junto ao Ministério Público do Trabalho um termo de combate à assédio e abuso moral e sexual.

O clube MESC decidiu por apenas afastá-lo do cargo de treinador, colocando-o em funções administrativas. Em seus “esclarecimentos”, o clube preferiu se apegar ao fato de que as medidas cabíveis pela Justiça estão longe de serem tomadas, ao invés de dar ouvidos às dezenas de jovens que lá treinaram e país que nele confiam.

Vale lembrar que em janeiro desse ano, foi a julgamento o ex-médico da seleção de ginástica artística dos Estados, Larry Nassar, por ter cometido abuso contra centenas de atletas. Mais de 260 mulheres afirmam ter sofrido abuso sexual por parte do médico. Ao todo, Larry foi condenado a 360 anos de cadeia. O caso nos EUA foi um dos fatores que deu coragem aos atletas brasileiros a falarem sobre o caso.

# ‘Reforma da CLT’ não é superior à Constituição, definem Juízes



Plenária do 19º Congresso da Anamatra, encerrado no sábado, dia 5



Presidente interino informou que projeto é fechar agências ainda este ano

## Plano dos Correios é fechar 513 agências, e demitir 5 mil para viabilizar privatização

O presidente interino da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Carlos Fortner, confirmou em entrevista divulgada neste final de semana ao jornal O Estado de São Paulo, que a empresa definiu, em fevereiro, pelo fechamento de 513 agências até o final deste ano, o que poderá levar à demissão cerca de 5,3 mil funcionários da estatal.

No facsimile do relatório da empresa, apresentado pela reportagem, o número de agências que podem ser fechadas chega a 755, sendo elas as que estão próximas a unidades de atendimentos próprios ou próximas a terceirizadas ou de em “mercado de baixo potencial”.

Para o presidente interino (o presidente anterior dos Correios, Guilherme Campos, deixou a presidência da estatal para concorrer à Câmara dos Deputados de São Paulo pelo PSD), o “problema” da empresa é ter

agências demais pelo país, o que prejudica a obtenção de lucros. Resumindo: quer cortar os gastos prejudicando principalmente a população das regiões mais afastadas, demitindo trabalhadores e precarizando o atendimento com o fim de privatizar o serviço, beneficiando empresas privadas do setor, em detrimento do serviço público.

É o que ressalta o Sindicato-SP (Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira Correios Telégrafos de São Paulo). Para a entidade, esse é mais um passo em direção à privatização dos correios uma vez que Fortner deixou claro que pretende fechar prioritariamente agências próprias, favorecendo claramente a gestão privada.

“A rede de agências franquizadas tem registrado aumento crescente de remuneração. Isso é resultado direto da transferência de grandes contratos comerciais para a rede de

franquias, favorecendo seus donos, (...) estão destruindo os Correios. Doando o setor postal de presente para empresários loucos por lucro”, denuncia o sindicato.

Para a Federação Interstadual dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios (Findect), o que existe é a má gestão da empresa, por trás da qual “há indicação de pessoas sem competência e formação para as funções altamente remuneradas que assumem, e decisões políticas alinhadas com as diretrizes dos governos (no caso atual, de privatizar)”.

Conforme a federação, o fim da entrega diária, o fechamento de agências, a falta de concursos, entre outras medidas “levam à diminuição do atendimento à população, o que faz a atividade econômica cair”. “Esses são os motivos da redução da atividade da empresa, e da arrecadação financeira”, denuncia a Federação.

## Associação Nacional dos Juízes do Trabalho definiu diretrizes sobre “reforma trabalhista”

Centenas de juízes do trabalho, presentes no 19º Congresso Nacional da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), em Belo Horizonte, aprovaram uma série de decisões no que se refere à aplicação da reforma trabalhista (Lei n. 13.467/2017), combatendo normas consideradas inconstitucionais e que atentam aos direitos dos trabalhadores.

Diante das indefinições e falta de regulamentação da nova lei, os juízes definiram diretrizes, reafirmando que as interpretações jurídicas deverão seguir a Constituição, uma vez que, segundo a entidade, a nova lei desrespeita diversos pontos da Carta Magna, e que não deverão ser aplicados.

Entre as definições está a de que a reforma trabalhista não será aplicada para processos ajuizados antes da sua entrada em vigência, em 11 de novembro de 2017. Conforme o argumento apresentado pelos juízes, “a Lei n. 13.467/2017 alterou significativamente o Direito Material do Trabalho, incorrendo em diversas inconstitucionalidades”. De acordo com a Associação, com o advento da Medida Provisória n. 808/2017, estabeleceu-se que “[o] disposto na Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017, se aplica, na integralidade, aos contratos de trabalho vigentes” (art. 2º). “A aplicação da regra era, igualmente, de duvidosa constitucionalidade, notadamente à vista da garantia constitucional do direito adquirido”.

“Ora, se o art. 2º da MP 808 dispunha sobre a aplicação imediata das normas da Lei n. 13.467/2017 aos contratos individuais de trabalho em vigor no dia 11/11/2017, parece certo que, a contrario sensu, a perda de eficácia do art. 2º, com a caducidade da MP [A MP perdeu a validade no dia 23 de abril], importa em reconhecer a prevalência do “status quo ante”, que só pode ser a aplicação das normas da Reforma Trabalhista apenas aos contratos individuais de trabalho celebrados a partir de 11/11/2017”, conclui a entidade.

### ‘Trabalho intermitente não pode ser admitido por violar lei do mínimo’

Outro ponto aprovado pelos juízes foi o de que “não se pode admitir a validade de contrato de trabalho que não atenda ao sustento mínimo do trabalhador, violando a sua dignidade, a Constituição e a Convenção 95 da OIT sobre a proteção ao salário”.

De acordo com o documento aprovado, o trabalho intermitente “viola o art. 4º, “b” da Convenção 95 da OIT sobre a proteção do salário (justo e razoável), a contratação por trabalho intermitente, quando não respeitado o salário mínimo vigente ou o piso salarial profissional ou previsto em norma coletiva da categoria, com o pagamento das férias, 13º salário e FGTS de forma proporcional. A estipulação de

remuneração por hora, com violação ao salário mínimo e ao piso profissional ou salarial da categoria deve ser considerada nula, para que seja observado salário mínimo, justo e razoável, como prevê a Constituição (artigo 7º, IV, V e VII) e a Convenção 95 da Organização Internacional do Trabalho, já que a valorização do trabalho humano requer assegurar a todos a existência digna (art. 170 da Constituição) e o trabalho não é mercadoria, mas fonte de dignidade, devendo o salário assegurar condições de existência convenientes”, afirma a Anamatra.

A Associação de Juízes também se posicionou sobre a nova regra da lei que obriga, em processo judicial, a parte vencida em demanda trabalhista a pagar os advogados da parte vencedora, os chamados honorários sucumbenciais.

Os magistrados decidiram, por exemplo, que o regime de sucumbência em honorários advocatícios não pode ser aplicado aos processos ajuizados anteriormente à vigência da Lei; que não está de acordo com a Constituição Federal exigir do reclamante, beneficiário da justiça gratuita, o pagamento de custas para ajuizamento de nova ação em caso de arquivamento da anterior; que o autor de ação, que esteja desempregado, tem direito à justiça gratuita, não importando o valor de seu último salário; que é inconstitucional que o crédito trabalhista [valor que alguém tem a receber na Justiça após ganhar o processo] seja utilizado para pagamento dos honorários dos advogados da reclamada; entre outros pontos.

Os juízes também apontaram que é inconstitucional “qualquer norma que blinde o conteúdo dos acordos e convenções coletivas de trabalho da apreciação da Justiça do Trabalho”, e autoritária e antirrepublicana qualquer tentativa, seja midiática, política ou administrativa, que confira ao juiz do trabalho o dever de interpretar o texto da reforma trabalhista de maneira literal.

Outro ponto debatido pelos juízes foi o fim da obrigatoriedade do imposto sindical. Nessa questão, a entidade também denuncia inconstitucionalidade, uma vez que trata-se de caráter tributário. “Só seria constitucional se tivesse acontecido a partir de uma Lei complementar, e não Lei ordinária, como aconteceu”, afirma.

O Congresso é o maior espaço deliberativo da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra), que reúne 90% dos juízes trabalhistas do Brasil. O tema foi “Horizontes para Magistratura: Justiça, Trabalho e Previdência”, e a partir dele foram construídas quatro comissões temáticas, que discutiram mais especificamente o papel que os magistrados devem cumprir no próximo período. Para conferir o conjunto das teses aprovadas, acesse o link <https://www.anamatra.org.br/conamat/teses-plenaria-final>.

## CSP-Conlutas: nosso 1º de Maio não foi patrocinado por empresas e tampouco saiu em defesa de Lula

A CSP-Conlutas participou de atos independentes dos patrões e governos e marcados pelo caráter classista e internacionalista. Os atos traziam consignas contra a reforma trabalhista, a lei da terceirização e a reforma da Previdência, a luta por moradia digna e melhores condições de vida. A informação é do boletim da entidade. A Central fez questão de registrar que as bandeiras de luta que unem os trabalhadores é que devem estar no centro das manifestações do 1º de Maio. O 1º de Maio do PT e da CUT colocou no centro a defesa de Lula.

Os protestos integrados pela Central não foram patrocinados por empresas e tampouco saíram em defesa de Lula. “O nosso 1º de Maio é independente, de luta, da nossa classe. Não é um ato patrocinado por nenhum patrão e nenhum político e também não vamos participar de atos que vão defender uma democracia que a gente nunca viu, que vão defender aqueles políticos que nunca olharam pra gente, porque tudo o que



a gente conquistou foi na luta, foi na marra, até porque nenhum governo estava com a gente”.

Por isso, decidimos fazer o 1º de Maio onde estamos, aqui na ocupação”, disse Irene Maestro, dirigente do movimento Luta Popular no 1º de Maio da Ocupação Esperança, em Osasco, São Paulo.

“Esse dia de luta também foi marcado por uma tragédia em São Paulo, que ganhou dimensões nacionais. Um incêndio em um prédio ocupado na região central da capital paulista, seguido por um desabamento, desabrigou centenas de famílias, causou a morte de, pelo menos

uma pessoa e trouxe à tona a triste realidade a que muitos trabalhadores são submetidos. Reforçou a necessidade de unidade, solidariedade e luta permanente para que os direitos fundamentais como ao trabalho digno e à moradia sejam garantidos a todos”, diz a CSP-Conlutas.

Em nota, o movimento Luta Popular, filiado à CSP-Conlutas, se solidarizou com as famílias, com a exigência de que os governos devam dar uma resposta efetiva para resolver o problema da moradia para essas famílias e milhões de outros trabalhadores que são obrigados a se submeter a esse tipo de condição de vida.

## STF julga inconstitucionalidades da reforma trabalhista nesta quarta, 9

O Supremo Tribunal Federal (STF) pautou para esta quarta-feira, 9, o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5766, que questiona a restrição colocada pela reforma trabalhista sobre a gratuidade da Justiça do Trabalho.

A reforma trabalhista estipula que a parte sucumbente (vencida) de um processo será responsabilizada pelo pagamento de honorários periciais, mesmo se for beneficiária da justiça gratuita. Além disso, a reforma obriga a parte vencida em demanda trabalhista a pagar os advogados da parte vencedora, os chamados honorários sucumbenciais. Antes da reforma, nenhuma das duas situações acarretava pagamento, justamente porque o trabalhador em questão era beneficiário da justiça gratuita.

O presidente da CGTB, Ubiraci Oliveira, o Bira, cuja entidade participa como apoiador do processo de Inconstitucionalidade, diz que os trabalhadores estão alertas: “Eu espero que o STF faça justiça! Pelo menos nessa

questão que o ex-procurador geral Rodrigo Janot colocou sobre o pagamento de sucumbência e do advogado. Essa lei como está hoje inibe e impede os trabalhadores de abrir processo sobre qualquer coisa. Se a gente ganha isso, abrimos espaço para questionarmos outros pontos também inconstitucionais que essa lei traz”.

O Supremo chegou a colocar a matéria em pauta, mas a votação não foi adiante. Vale ressaltar que o número de processos trabalhistas diminuiu em 50% desde a instauração da reforma. Segundo levantamento feito pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), de um total mensal que passava dos 200 mil, as ações recebidas em primeira instância por tribunais trabalhistas de todo o país caíram para 84,2 mil em dezembro, primeiro mês completo da nova legislação.

“Além disso, estamos na prática, aqui na luta, para inviabilizar e desmoralizar essa lei escravocrata que foi aprovada pelo Congresso! Estaremos na luta nos dois planos; na rua e na Justiça”, finalizou Bira.

# Macri eleva juro a 40% e acelera desmonte da economia Argentina



O doleiro e o golpista paraguaio em Israel

## Para Cartes, presidente paraguaio, doleiro fugitivo é o seu "irmão de alma"

O presidente do Paraguai, Horacio Cartes, considera o "pai dos doleiros", o brasileiro e com cidadania paraguaia, Dario Messer, "irmão de alma", a quem levou a Israel recentemente integrando a comitiva oficial.

Um "alerta vermelho para a captura internacional" foi lançado na semana passada após a descoberta pela Lava Jato do envolvimento de Messer no mega sistema de lavagem de dinheiro, evasão de divisas, corrupção e subornos. O super doleiro ordena a chamada "Bank Drop", rede composta por 3.000 empresas que desfrutam de todo tipo de vantagens fiscais em 52 países e que realizou transações que alcançam US\$ 1,6 bilhão.

Conforme delação de cambistas presos, que entregaram à Justiça brasileira uma montanha de documentos com nomes, lugares, bancos, registros, extratos bancários, sistemas contábeis e até prova das comunicações realizadas, Messer ficava com 60% dos benefícios das "operações" de câmbio, pois era ele quem - através das benesses obtidas com chancela estatal - aportava os volumosos recursos e dava lastro às imensas operações.

Na década de 80, no final do período ditatorial de Alfredo Stroessner (1954-1989), Messer abriu uma conta no banco HSBC e, ato contínuo, Cartes abriu duas contas no mesmo banco. Tal acontecimento ficou marcado, pois ocorreu somente sete dias após Cartes ter criado seu próprio centro oficial de lavagem, a Cambios Amambay - o que ocorreu dois meses antes de ser detido por evasão de divisas.

Eram tempos em que se matava, sequestrava, torturava e exilava, mas que os amigos do ditador faziam a festa com dólares preferenciais do Banco Central do Paraguai (BCP) para, supostamente, investir na produção agrícola, capital com que montavam empresas de fachada para roubar o dinheiro público. A sangria permanece, não é à toa que familiares de Cartes e Messer são sócios em pelo menos cinco empresas.

Esta intimidade explica porque ao mesmo tempo em que a Lava Jato fecha o cerco contra ele, no Paraguai o "irmão" de Cartes conta com toda sorte de incentivos governamentais. No mês passado, o mais importante jornal do país, o ABC Color, publicou a descoberta de 19 contas vinculadas a Messer na sede do HSBC da Suíça. Além destas, informou o procurador brasileiro Stanley Valeriano da Silva, "havia muitas contas nos Estados Unidos e em outros paraísos fiscais".

## Parlamento cria "Comissão da Verdade" para investigar a morte de manifestantes nicaraguenses

O Parlamento da Nicarágua criou, domingo (7), a "Comissão da Verdade" que investigará as mortes de 45 pessoas durante os protestos contra o ajuste da previdência e o ajuste da previdência encaminhado pelo presidente Daniel Ortega, em atenção a propostas do FMI.

A indicação dos cinco membros da "Comissão da Verdade, Justiça e Paz" ocorreu durante uma sessão plenária, com duração de 20 minutos. Enquanto a comissão era articulada, uma manifestação reivindicava justiça para as vítimas da repressão governista. Após sua criação, o órgão deverá apresentar um relatório com os resultados da investigação em até três meses, conforme anunciou o presidente do Parlamento nicaraguense, Gustavo Porras.

A comissão foi composta pelo economista Cairo Amador, a ex-reitora da Universidade das Regiões Autônomas da Costa do Caribe Nicaraguense, Mirna Cunningham, o vice-presidente do Conselho Nacional

de Universidades, Jairo López, o padre Uriel Molina e um dos membros da Procuradoria de Direitos Humanos, Adolfo Jarquin.

Os protestos contrários aos cortes da previdência, que o governo insiste chamar de reforma, tiveram início no dia 18 de abril. A medida se resume no corte de 5% das pensões dos aposentados somada a elevação da contribuição patronal (de 19% para 22,5%) e dos trabalhadores (6,25% para 7%).

O ajuste contra a previdência foi suspenso provisoriamente pelo governo no dia 21 de abril, mesmo dia no qual a igreja católica do país aceitou o convite governista para mediar um diálogo nacional reunindo integrantes do governo e representantes das organizações que se sublevaram contra o ataque à Previdência.

Além das 45 mortes, ao menos 400 pessoas ficaram feridas durante as manifestações, conforme dados do Centro de Direitos Humanos da Nicarágua.



Argentinos tomam as ruas e rechaçam o desgoverno: Macri=Fome

## Há 79 anos Billie Holiday lançava "Strange Fruit", a mais pungente denúncia do linchamento de negros nos EUA

No dia 27 de abril de 1939 a mais celebrada cantora norte-americana, Billie Holiday, cantava pela primeira vez, para um público estupefato, a música Strange Fruit (Fruta Estranha). A música denuncia, sem mencionar a palavra, os milhares de linchamentos que ocorriam no sul dos Estados Unidos e que seguiriam acontecendo (4.000 desde o final dos anos 1800 até os da década de 1950; ver matéria ao lado).

A música chegou às mãos da cantora dias antes. Billie teve a canção apresentada a ela pelo dono do bar onde ela cantava naquela época, Barney Josephson, do Café Society, em Nova Iorque. A música foi entregue à cantora pelo seu autor, Abel Meeropol, que a assinava sob o pseudônimo Lewis Allan e havia pedido ao dono do Café Society para apresentar a canção a Billie Holiday.

Josephson imediatamente entendera o pungente daquela música. Mais tarde, ele diria:

"As pessoas tinham de se lembrar de 'Strange fruit', ficar com as entranhas queimadas pela música", ao contar que imediatamente concordara em pedir a Billie para cantá-la em seu bar.

Os relatos são de que ela teve a letra entoada pela primeira vez, naquela noite de 27 de abril com as luzes do Café Society, apagadas e os garçons tendo interrompido totalmente o serviço.

Billie relata que muitas casas onde ela cantou posteriormente a pressionavam para que, ao assinar contratos, se comprometesse a não cantar Strange Fruit, sem que ela cedesse. Passaram-se 60 anos e a revista Time Magazine a considerou "a música do século".

O autor, professor de uma escola pública do Bronx, que também se tornaria reconhe-



Billie Holiday lançou a música em abril de 1939



O autor Meeropol adotou os órfãos do casal Rosenberg

cido por um outro grande gesto, o de adotar os dois filhos do casal Julius e Ethel Rosenberg, Robert e Michael. O casal Rosenberg, comunistas mortos na cadeira elétrica, eram acusados de repassar segredos da bomba atômica à União Soviética, durante o período de caça às bruxas que a tantos incriminou por suas convicções progressistas, denominado Macartismo.

Meeropol chegou a ser questionado diante do denominado Comitê de Atividades Antiamericanas (pelo qual passaram os melhores roteiristas e artistas de Hollywood, instados a delatar colegas filiados ao Partido Comunista Americano), se o PCA o havia pago para escrever Strange Fruit, ao que ele respondeu: "A escrevi porque eu odeio os linchamentos, eu odeio a injustiça e odeio as pessoas que a perpetraram".

Meeropol redigiu a música em 1937, dois anos antes da

tocante apresentação de Billie Holiday no Café Society, após ver a foto de um hediondo linchamento, mostrando os negros Thomas Shipp e Abe Smith, e que aquela cena o teria "perseguido por dias".

Segue a letra de Strange Fruit, tradução de Carlos Reno:

"Árvores do Sul dão uma fruta estranha/ Folha ou raiz em sangue se banha/ Corpo negro balançando, lento/ Fruta pendendo de um galho ao vento/

Cena pastoril do Sul celebrado/ A boca torta e o olho inchado/ Cheiro de magnólia chega e passa/ De repente o odor de carne em brasa/

Eis uma fruta para que o vento sugue,/ Pra que um corvo puxe, pra que a chuva enrugue,/ Pra que o sol resseque, pra que o chão deglute,/ Eis uma estranha e amarga fruta"

NATHANIEL BRAIA

## Memorial no Alabama desnuda crimes racistas

No seu artigo, do qual seguem os principais trechos, a colunista do portal Common Dreams descreve o Memorial Nacional pela Paz e Justiça, localizado no Alabama e com foco nos milhares de negros linchados no Sul dos Estados Unidos. O memorial acaba de ser inaugurado.

ABBY ZIMET

Desde o final do século XIX até os anos 1950, mais de 4.000 negros americanos, muitos no Sul, foram linchados pelos mais singelos dos "crimes". Entre as vítimas de assassinatos documentados estão um homem que seguiu passos da mulher de seu patrão, um homem que usou uma linguagem inapropriada com uma mulher branca, uma mulher que advertiu crianças brancas por estas lhe haverem atirado pedras, uma mulher acusada de ter roubado um pernil, um homem que rejeitou o preço oferecido por um mercador branco por suas sementes de algodão, um homem que não usou o termo "mister" ao se dirigir a um policial e um operário em construção que pediu a um colega branco que lhe devolvesse sua pá. A cada linchamento, centenas ou milhares de pessoas brancas vinham nas suas melhores domingueiras para assistir.

Posavam sorridentes para fotos, junto com suas crianças, desfrutavam de piqueniques e limonadas e algumas vezes, mais tarde, arrastavam o corpo através dos bairros negros, cortando e coletando partes do morto como souvenirs. Esta,



Foto que levou Meeropol a escrever 'Strange Fruit'

diz Bryan Stevenson, é a "história da América que muito poucos conhecem ou querem reconhecer".

Em 25 de abril, houve a inauguração, na cidade de Montgomery, Alabama, do Memorial Nacional pela Paz e Justiça, um museu ao ar livre dedicado aos negros vítimas de linchamento. Um projeto de Bryan Stevenson e do escritório de apoio jurídico Iniciativa Igualdade e Justiça (EJI). O memorial tem 805 colunas de ferro oxidado, suspensas, como corpos à altura do olho, dispostos geometricamente em uma colina gramada. Cada coluna traz nomes de negros linchados em 12 Estados entre os anos de 1877 e 1950 e o município onde foram assassinados. Uma vez que os linchamentos surgiram como consequência direta da escravidão - outro capítulo obscuro e ignorado da história americana - a entrada da exibição é tomada por uma escultura com escravos angustiados em algemas e correntes. Um museu do legado que acompanha

a exibição conecta os pontos do racismo nos Estados Unidos, desde a escravidão até o encarceramento em massa e a ação policial de hoje.

O memorial foi localizado propositalmente em Montgomery, uma cidade formada em meio à escravidão onde mercados e armazéns de escravos se espalhavam no seu centro. No dia da inauguração do memorial, a primeira página do jornal local, Montgomery Advertiser, trazia os nomes das centenas de vítimas linchadas com os títulos: "Tempo de Encerrar o Passado" e "Vergonha: Os pecados de nosso passado postos a nu para que todos vejamos". O jornal também iniciou uma série de artigos denominada "Legado dos Linchamentos" - a impunidade diante do sofrimento humano, histórias das vítimas, e a prolongada indiferença diante daquilo que o jornal chama de "o terror".

Para Stevenson, o objetivo, especialmente em um tempo de divisões raciais inflamadas, é quebrar a indiferença.

O juro real foi catapultado ao maior do mundo. Macri, que desde a posse atola o país, anunciou mais cortes no investimento público da ordem de 1,5 bilhão de dólares

Sob o pretexto de controlar a inflação e baixar o preço do dólar, o governo de Mauricio Macri aprofunda a destruição da economia argentina elevando os juros para 40%, hoje os mais altos do mundo. Macri anunciou também o corte no investimento público em mais de 1,5 bilhão de dólares.

Essas medidas de arrocho agravam a situação já tensa pelo desemprego alto, a diminuição dos salários, os aumentos cavalares das tarifas dos serviços públicos e tornam mais inatingíveis os créditos para a produção, radicalizando a desnacionalização da economia.

Com uma inflação que em 2017 chegou a 24,6% e que, segundo os próprios cálculos do governo, terminaria este ano em 15%, enquanto o Fundo Monetário Internacional diagnosticou 19%; e com o peso desvalorizando-se mais de 10% no mês passado, Macri, nas últimas duas semanas, aumentou 3 vezes os juros. O Banco Central anunciou em 27 de abril que incrementaria a taxa de 27,25% até 30,25%. Na quinta-feira, dia 3, a elevou para 33,25%. E apenas um dia depois, anunciou um novo movimento até 40%. (O que, considerada a inflação projetada, significaria um juro real de 25% ao ano).

Segundo dados oficiais, este ano, até o 30 de abril de 2018, cerca de 47 bilhões de dólares fugiram do circuito econômico argentino. Além de outros muitos que o Banco Central vendeu esta semana, e que seguirá vendendo, porque o governo mantém os principais preços dolarizados e, com a subida do valor do dólar (desvalorizando o peso), há um impacto direto sobre o custo de vida da população e o custo de operação das empresas verdadeiramente produtivas e não de fachada.

O chefe da bancada da Frente para a Vitória - Partido Justicialista, deputado Agustín Rossi, advertiu que a combinação de altas taxas de juros com o anúncio de reduzir o investimento em obras públicas implica que em 2018 "vamos ter recessão econômica ainda mais profunda e alta inflação. Com juros de 40% não há possibilidade de gerar crescimento porque todo mundo vai para a especulação financeira". E destacou que a oposição busca impedir a aplicação dessas medidas no

parlamento.

O coordenador do curso de Economia da Universidade de Moreno, Alejandro Robba, também condena o rumo que o governo toma: "O modelo que pretendem é exclusivamente agroexportador, porém nem isso vão conseguir. Esse setor, se não modificam o tipo de câmbio ou não lhe diminuem impostos também vai protestar dentro de meses", disse, acrescentando que "os dólares que tanto prezam não vão ao setor produtivo mas ao financeiro, à especulação, que é o único que cresce. Esse filme já o vimos pelo menos duas vezes e acabou com milhares de argentinos na rua".

Além disso, "há mais de 220 bilhões de dólares de argentinos em contas offshore, cifra que equivale a quase 40% do PIB argentino. Em 2016 a evasão de impostos de empresas multinacionais no país foi de 21,406 bilhões de dólares, uma cifra equivalente a 70% do orçamento total da província de Buenos Aires para o ano 2018", denunciou o jornalista Tomás Lukin, em artigo no jornal Página 12 de segunda-feira, dia 7. Tudo isso facilitado com a liberalidade macrista abrindo a porteira para a remessa de divisas para o exterior.

Ele informou que o próprio Nicolás Dujovne, ministro de Fazenda de Macri, "que mantém milhões de dólares no exterior e recentemente lavou outra quantidade, admitiu que não pode negar que o aumento das taxas deve afetar a atividade econômica e insistiu em confirmar a avaliação do governo de 15% de inflação para este ano, apesar de que consultoras privadas locais e do exterior falarem que esta chegará a algo entre 19 e 25 pontos percentuais, embora há a possibilidade de que aumente, dadas as medidas adotadas".

Na sexta-feira, 4, milhares de pessoas se manifestaram pelo centro de Buenos Aires contra os aumentos abusivos - os chamados tarifagos - nos serviços públicos impostos pelo governo. "Devem achar que o povo aguenta qualquer coisa que eles façam", criticou um dos dirigentes da CGT, Juan Carlos Schmid, que advertiu que os protestos "vão se aprofundar" nos próximos dias.

## NYT: Trump solicitou ao Pentágono um plano para reduzir tropas na Coreia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, encomendou um estudo ao Pentágono sobre as alternativas envolvendo a redução das tropas americanas no território sul-coreano, conforme matéria do jornal New York Times, publicada dia 3.

A notícia veio a público uma semana após a reunião entre o líder da Coreia Popular, Kim Jong Un, com o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, onde ambos reafirmaram o esforço pela reconciliação coreana, aceitando para a reunificação e proclamando a construção da paz na península.

Ainda na semana passada, o secretário de Defesa, Jim Mattis, afirmou em entrevista coletiva que a redução do contingente militar dos EUA será discutida caso os governos do Norte e do Sul firmem um acordo de paz. "Isso é parte dos assuntos que

discutiremos com nossos aliados primeiro e, é claro, com a Coreia do Norte. Por enquanto, nós apenas temos que acompanhar o processo e as negociações sem fazer pré-condições ou presunções sobre como isso vai acontecer".

Moon Chung-in, que assessora o presidente sul-coreano, também questiona a presença militar dos EUA no seu país, uma vez alcançado um acordo de paz. "O que acontecerá às forças dos EUA na Coreia do Sul se um tratado de paz for assinado?", indagou em um artigo publicado na semana passada. A essa pergunta ele responde: "Será difícil justificar sua presença".

Atualmente, os EUA possuem cerca de 28.500 soldados estacionados na Coreia do Sul. Em toda a Ásia as tropas americanas somam mais de 60 mil soldados.

### China faz semana de homenagens a Karl Marx no seu bicentenário

Evento solene no Grande Palácio do Povo em Pequim homenageou os 200 anos do nascimento de Karl Marx, a quem o presidente chinês Xi Jinping chamou de "guia da Humanidade". O bicentenário - que transcorreu neste sábado 5 de maio - foi comemorado na China ainda com várias atividades que vão desde a organização de exposições à reedição por parte de editoras estatais de clássicos marxistas como "O Capital" e "Manifesto Comunista".

"O marxismo, como um amanhecer espetacular, ilumina o caminho da humanidade na sua investigação das leis históricas e na busca da sua própria libertação", afirmou Xi. No plenário onde o regime chinês realiza os grandes eventos, e diante de um enorme retrato de Marx, autoridades militares e civis da China ouviram o discurso de 1h30 hora sobre o significado das idéias de Marx para a vitória da revolução chinesa e para toda a Humanidade.

"Duzentos anos depois, a despeito das enormes e profundas mudanças na sociedade humana, o nome de Karl Marx é ainda respeitado em todo o mundo e sua teoria ainda brilha com a luz brilhante da verdade", afirmou o presidente da China.

Xi classificou também Marx como "o maior pensador dos tempos modernos" na sua qualidade de "professor da revolução do proletariado". O discurso de Xi culmina uma semana de atividades na China sobre as idéias de Marx, que ressaltaram como suas teorias continuam relevantes para a China moderna e a próxima geração.



Presidente russo durante a posse no dia 7

### Putin assume novo mandato para "aumentar a renda real" e ampliar a geração de empregos

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, tomou posse no seu quarto mandato segunda-feira (7), afirmando que a "nossa principal tarefa nos próximos anos é aumentar a renda real dos cidadãos". Para valorizar os salários e ampliar a geração de emprego, o mandatário assinou um decreto com medidas para alavancar o crescimento da nação, a fim de torná-la, rapidamente, uma das cinco economias mais pujantes do planeta.

"Eu acredito que meu dever e o sentido de toda a minha vida é fazer tudo pela Rússia, por seu presente e futuro prósperos e pacíficos, para preservar nosso grande povo, pelo bem-estar de cada família russa", sublinhou Putin.

Conforme o decreto do presidente, "o governo foi instruído a garantir objetivos nacionais para o desenvolvimento da

Rússia no período até 2024". "A Rússia deve se tornar uma das cinco maiores economias, garantindo taxas de crescimento econômico acima das globais, mantendo a estabilidade macroeconômica, bem como uma inflação não superior a 4%", assinalou.

Reeleito em março para um novo mandato de seis anos com o voto de mais de 56,4 milhões de eleitores, Putin determinou que sejam criados ao longo deste período pelo menos 15 centros científicos e educacionais de nível global, através da integração de universidades e empresas.

Cerca de cinco mil pessoas, entre elas membros do atual gabinete, das duas câmaras do Parlamento russo, representantes ministeriais e da Corte Constitucional participaram da cerimônia realizada no salão Santo André do Grande Palácio do Kremlin em Moscou.

# França rechaça Macron e exige fim das reformas: 'um ano basta'



#LaFeteAMacron de Paris a Estrasburgo: 'todo mundo detesta o macronismo'

## ONU conclama Washington a respeitar o Acordo Nuclear assinado com o Irã

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, fez uma declaração na última quinta-feira (3) ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para que respeitasse o acordo nuclear com o Irã, qualificado por ele como "uma importante vitória estratégica".

Na avaliação do representante da ONU, é preciso levar em conta que vivemos "tempos muito difíceis" em que "não devemos nos desfazer de um acordo a menos que tenhamos uma alternativa válida para ele".

Por meio do pacto - que entrou em vigor em outubro de 2015 e passou a ser aplicado em janeiro de 2016 - o Irã concordou em limitar o seu programa nuclear em troca da suspensão gradual das sanções do chamado grupo P5+1, os cinco membros do Conselho de Segurança da ONU (EUA, China, Rússia, França e Reino Unido), mais a Alemanha.

O pacto entrou em vigor em outubro de 2015 e passou a ser aplicado em janeiro de 2016 durante o governo Obama.



Guterres, secretário-geral da ONU

## "Irã tem planos para resistir a qualquer decisão de Trump sobre o Acordo", diz presidente Rouhani

O presidente do Irã, Hassan Rouhani, condenou no domingo (6) as novas ameaças feitas pelo presidente estadunidense, Donald Trump, de se retirar do Plano de Ação Conjunta Integral (JCPOA), o acordo nuclear firmado com 6 países mais o Irã em 14 de julho de 2015. Conforme a grosseira intimação norte-americana, a menos que os aliados europeus retifiquem as "falhas" do acordo até o próximo sábado, 12 de maio, é isso o que vai ocorrer.

Em discurso televisivo transmitido ao vivo, Hassan Rouhani ressaltou que os EUA estarão cometendo um grave erro se decidirem abandonar unilateralmente o acordo e que o Irã tem "planos para resistir a qualquer decisão de Trump". "Ordens foram emitidas para nossa organização de energia atômica e para o setor econômico para enfrentar quaisquer movimentos contra o nosso país. Não vamos negociar com ninguém sobre nossas armas e defesas, e vamos fazer e armazenar tantas armas e instalações quantas precisarmos", destacou o dirigente.

Segundo o chefe de gabinete do presidente iraniano, Mahmoud Vaezi, "os planos foram feitos de tal forma que se os Estados Unidos saírem do JCPOA, o Irã não seria muito afetado pelas consequências dessa medida".

Por outro lado, conforme assegurado pelos seus respectivos líderes, Alemanha, França e Inglaterra seguem comprometidos com o acordo nuclear, embora - por vacilarem diante das pressões estadunidenses - defendam forçar o "diálogo" sobre o programa de mísseis balísticos do Irã, suas atividades nucleares além de 2025 - data em que expiram as principais cláusulas do acordo - e também o seu apoio à Síria e ao Iêmen. Ambos países são agredidos por terroristas, treinados e financiados pelos EUA, caso da Síria e, no caso do Iêmen, a Arábia Saudita faz trabalho sujo para Washington bombardeando o país e massacrando civis.

Debochada convocação da "Festa para Macron" lota a Praça da Bastilha e exhibe verdadeira face do "presidente dos ricos" em versões hilárias: Drácula, Luis XVI, Júpiter e Margareth Thatcher

"Um ano basta": 100 mil em Paris e mais dezenas de milhares em Tolouse, Bordeaux, Lyon, Estrasburgo e Rennes atenderam no sábado (5) à debochada convocação da "festa para Macron", pelo primeiro ano no governo do "Presidente dos Ricos" e suas famigeradas reformas.

Na véspera do bem-humorado "Fora Macron" à francesa, mais um dia da greve dos ferroviários contra a privatização e supressão de direitos, enquanto estudantes mantinham várias universidades sob ocupação contra a elitista 'reforma educacional' e os servidores públicos continuavam em pé de guerra contra 120 mil demissões anunciadas. Também não cessa o repúdio à reforma da lei trabalhista. Macron, que montou um 'partido' prêt-à-porter para se candidatar, só foi eleito graças ao embuste da "ameaça de Le Pen" e se dizer "centrista". Uma vez no poder, exercitou exemplarmente seu "centrismo": cortou os direitos dos trabalhadores e os impostos dos ricos, para abrir caminho para sua "França moderna". Não esconde que o próximo alvo das suas 'reformas' serão os aposentados.

A idéia da "Festa para Macron" partiu do deputado François Ruffin e dos organizadores da "Nuit Debout", uma espécie de lual que agitou as noites francesas durante a resistência de 2016 ao pacote antitrabalhador do então presidente Hollande, que agora Macron busca piorar. No 1º de Maio, confrontos de black blocks com policiais serviu de pretexto a que o governo acusasse cinicamente o movimento França Insubmissa, que nada tem a ver com os black blocks, de "violento".

Provavelmente, Macron teria preferido mais porretadas e gás lacrimogêneo. Foi exibido nas ruas de Paris em versões hilárias, que expuseram os recônditos de sua alma: Luis XVI (o guilhotinado, cuja esposa dizia aos pobres 'comam brioches'), Drácula, Júpiter e Margareth Thatcher. A convocação para a manifestação incluía um "pot-au-feu" ("panela no fogo"), um cozido típico francês, que não deve ser do agrado do refinado paladar do ex-funcionário dos Rothschilds.

Significativamente, a "festa" que começou na Praça da Ópera foi encerrada na Praça da Bastilha - local, segundo Macron, responsável pelo "vazio existencial dos franceses" desde que guilhotinaram o rei. Provavelmente por causa dos brios feridos, não se viram nas marchas menções à "amizade proibida" de Macron com Trump. O sucesso da mobilização animou os organizadores, os partidos de oposição - comunistas, França Insubmissa e outros - e entidades progressistas e centrais sindicais a trabalharem por um novo ato, no dia 26.

Na Praça da Bastilha, o deputado Jean-Luc Mélenchon, que como candidato



Emmanuel Luis Macron XVI

a presidente das forças de esquerda obteve quase 20% dos votos, saudou "os assalariados da Air France, os funcionários dos hospitais públicos, os estudantes, os advogados" - os principais setores mobilizados no momento para a resistência a Macron e seu neoliberalismo.

Macron tem dito que "não abre mão de nada" da sua privatização da SNFC, a estatal da rede de trens, inclusive dos afamados de alta velocidade, mas os trabalhadores já completaram 14 dias de paralisação (dois dias a cada cinco trabalhados) e em um mês uma coleta pela internet para o fundo de greve angariou 1 milhão de euros. Sua "reforma educacional" elitista provocou a indignação dos estudantes, que ocupam universidades, são desalojados pela polícia e voltam a ocupar. O presidente da União Nacional dos Estudantes Secundaristas franceses, Louis Boyard, denunciou que o governo é "hipócrita ao dizer que não há meios" para garantir a tradição igualitária da Quinta República, de De Gaulle, de oferecer educação superior para todos. Também os advogados repudiam sua "reforma do judiciário".

O que já se reflete nos índices de popularidade medidos pelas pesquisas. Desde a posse, perdeu mais de 20 pontos e, segundo a mais recente pesquisa do instituto Odoxa, 60% dos franceses não querem que se candidate à reeleição em 2022 - ou seja, repete o trajeto do falido Hollande. A imagem que surge dessas inquirições é a de um presidente arrogante e "dos ricos". Como denunciou Ruffin, um "Robin Hood às avessas que tira dos pobres para dar aos ricos".

A política externa de Macron é outro desastre. Embarcou caninamente no ataque com mísseis à Síria sob um pretexto fabricado (o inexistente 'ataque químico' em Douma), faz malabarismos para continuar servir a Trump e manter os contratos bilionários de venda ao Irã e simula que está na boleia da União Europeia ao lado de Frau Merkel. O anúncio de que tropas especiais francesas estavam operando, com os americanos, no norte da Síria, partiu do Pentágono, e não de Paris. Com tudo isso, Mélenchon acredita ser hora de uma "maré popular" para derrotar o afetado neoliberal que infelicitou os franceses e atende aos bancos. A.P.

## NSA triplica grampos nos EUA

A Agência de Segurança Nacional dos EUA (NSA, na sigla em inglês) ampliou em 253,64% o número de chamadas telefônicas rastreadas apenas dentro dos EUA. A estatística corresponde à espionagem da agência durante o ano de 2017 em comparação com o ano anterior, conforme relatório da NSA divulgado na sexta-feira (4).

No ano de 2016, a NSA interceptou 151 milhões de ligações dentro do país. Já em 2017, as interceptações saltaram para 534 milhões de ligações. O recorde marca o segundo ano da implementação de um sistema de espionagem estabelecido pela agência, contrariando uma lei de 2015 onde os parlamentares norte-americanos restringiram a capacidade

da NSA coletar registros telefônicos em massa.

Em comunicado sobre o relatório, o porta-voz da NSA, Timothy Barret, afirmou que a agência "não alterou a maneira com que usa a sua autoridade para obter detalhes de registros de ligações". Segundo ele, a espionagem interna não acessa o conteúdo das ligações, porém acaba com a privacidade dos usuários ao identificar os números do remetente e do destinatário da chamada, assim como controlam a duração da ligação.

A espionagem em massa do governo estadunidense contra seus cidadãos foi exposta em 2013 pelo ex-assessor da NSA, Edward Snowden, que desde então está asilado na Rússia.



A rebelião levou ao fim do campo de extermínio

## Filme russo sobre o levante de Sobibor é exibido em S.Paulo

Nesta quarta-feira, 9 de Maio, Dia da Vitória da União Soviética sobre o nazismo na Segunda Guerra Mundial, será exibido em São Paulo o filme "Sobibor", numa sessão não comercial promovida pelo escritório da agência de cooperação russa Rossotrudnitchestvo.

O ano de 2018 marca o 75º aniversário da fuga em massa do campo de extermínio de "Sobibor" - a mais bem-sucedida durante a Segunda Guerra Mundial. O novo filme histórico russo "Sobibor" é dedicado a esses eventos.

A estreia do filme ocorreu em 23 de abril em Varsóvia, já que o campo ficava localizado na Polónia, a cerca de 130 quilômetros da capital. Após o lançamento na Rússia, que ocorreu em 3 de maio último, "Sobibor" será exibido em todo o mundo.

Em 14 de outubro de 1943, mais de 400 prisioneiros

liderados pelo oficial soviético judeu Aleksandr Petcherski iniciaram uma insurreição no campo de Sobibor.

Eles mataram 11 guardas da SS e tentaram capturar um arsenal. Mas falharam e fugiram para as florestas através de um campo minado.

Os revoltosos, em sua maioria, foram mortos ou capturados e executados. 53 pessoas sobreviveram ao final da guerra, incluindo Aleksandr Petcherski, que morreu em 1990.

O ator russo Konstantin Khabenski faz o papel principal, como Aleksandr Petcherski, e também dirigiu o filme. Outro papel de destaque no filme é o do comandante do campo, Karl Frenzel, que é interpretado pelo ator franco-americano Christopher Lambert.

A exibição de Sobibor nesta quarta-feira (9), das 19h30 às 21h30, na Av. Paulista, 900.

**10 DE MAIO - QUINTA-FEIRA**

**SOLIDARIEDADE EM DOSE DUPLA**

**Liberdade para os presos políticos do Paraguai**

**14 horas**

**26º Congresso da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo**

**Casa de Portugal - Avenida da Liberdade, 602 - Centro**

**19 horas**

**Encontro no Sindicato dos Arquitetos no Estado de SP**

**Rua Araújo, 216. República**

Promoção

# Lupicínio, o grande sambista do Sul, sua vida e sua arte - 5

Continuação da edição anterior

Começava finalmente a fase áurea de Lupicínio, marcando ali sua certidão de nascimento no *mainstream* da música brasileira. Xotes da Felicidade e Nervos de Aço: o ano termina com nosso mulatinho transformado em revelação nacional

ARTHUR DE FARIA

**N**a coluna anterior, Lupi tinha ido tentar a vida no Rio. Não rolou como ele esperava. Voltou e...

\*\*\*

...Creiam: o emprego de bedel seguia lá, esperando por ele!

Ainda bem, porque até agora nada de Francisco Alves cumprir a promessa de gravar suas canções. Acabou furado por Orlando Silva. É quando a coisa começa a andar. Mesmo considerando a gravação de Se Acaso Você Chegasse, é com Orlando, O Cantor das Multidões, que Lupicínio surge efetivamente como um compositor nacional. O ano é 1945, e a música é o samba Brasa (no mesmo ano, mas praticamente restrito a São Paulo, há também o sucessinho de *Que Baixo!* – grande gravação de **Caco Velho** da música escrita pelos dois).

Dois anos depois, Orlando repete a dose, com uma daquelas velhas canções compostas lá em Santa Maria: *Zé Ponte*. Aí estamos em 1947, e o **Quarteto Quitandinha** (futuro **Quitandinha Serenaders**, de quem já falamos aqui) leva ao disco a pérola santamariense.

Composta em 1934, *Felicidade* é definida no rótulo do disco como *baião-shotts*, tal a falta de intimidade da indústria com a música regional do Sul. O já então velho xote era conhecido no Rio Grande do Sul, mas o pessoal achava que era folclore. Lupi mesmo apresentou **Ary Valdez** apresentando assim o xote – como de autoria desconhecida –, antes de tocá-lo num show. Na plateia, o compositor nem se deu ao trabalho de desmentir.

Mas, a partir da gravação do *Quitandinha*, ela passa a ser creditada a seu verdadeiro autor. E ajuda muito o grupo, em ascensão, interpretá-la num filme da Atlântida, onde cantam num trem que ia do sul para o Rio de Janeiro (pra lembrar: o *Quitandinha* era 75% gaúcho. Faziam parte de sua formação **Alberto Ruschel**, **Chico Pacheco** e **Luiz Telles**. João Gilberto terá uma rápida passagem pelo grupo e o velho delírio de grandeza gaúcho já publicou até em jornal que João estaria no coro da gravação de *Felicidade*. Impossível: em 1947 nem no Rio o baiano estava).

As três canções registradas por Orlando e o *Quitandinha* foram a senha para que Chico Alves sentisse o cutuco e resolvesse fazer alguma coisa com as canções que seguiam guardadas para ele. É quando leva ao disco uma insuperável versão da terceira das obras-primas lupicínicas compostas graças ao descorço por Inah: *Nervos de Aço*.

Começava finalmente a fase áurea de Lupicínio, marcando ali sua certidão de nascimento no *mainstream* da música brasileira. *Xotes da Felicidade* e *Nervos de Aço*: o ano termina com nosso mulatinho transformado em revelação nacional.

E se até ali o que era conhecido de sua obra eram canções sem grandes novidades estéticas, *Nervos de Aço* vem como prova inequívoca de que havia um novo, diferente e talentoso compositor na praça. Nem tão novo: já tinha 33 anos. Mas, pelo menos, já estava, malandramente, aposentado do emprego de bedel – por uma curiosa

tuberculose que nunca mais apareceu (ele dizia que tinha sido uma *aposentadoria por amor*, referindo-se a, claro, Inah).

O sucesso vinha em boa hora, já que agora ele tinha de cuidar dos irmãos (não se esqueçam quantos eram): o pai tinha acabado de falecer. Agora ele era o homem da casa.

Mas que fase! Com seu nome se espalhando como febre eruptiva, chega a ser publicado um anúncio num jornal na Bahia pedindo uma empregada que não cantasse *Nervos de Aço*. Pra aproveitar a boa maré, abre a primeira das suas tantas casas noturnas: a churrascaria Jardim da Saudade – mais conhecida como o *Galpão do Lupi*. E, interessadíssimo no tema, torna-se representante regional da Sbacem (Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música), função que exerceria pelos 28 anos seguintes.

Com o sucesso de *Nervos de Aço*, Chico Alves finalmente se dá conta que tinha uma mina de ouro abandonada. Passa a gravar gol após gol. Entre os maiores sucessos nacionais de 1948 estão suas arrepiantes versões para *Quem Há de Dizer* e *Esses Moços* – esta, escrita por Lupi para convencer o amigo e futuro parceiro Hamilton Chaves a não se casar, o que lhe granjearia, merecidamente, a eterna antipatia da esposa do amigo. Em 1950, *Cadeira Vazia* e *Maria Rosa* repetem a dose. Canções novas, feitas em parceria com **Alcides Gonçalves**, e mostradas a ele por Lupicínio em uma das excursões de Chico a Porto Alegre para cantar no rádio.

A partir daí, os sambas-canções de nosso amigo se tornam *pièces du résistance* de gente que vai de Sílvio Caldas a onze entre dez cantoras da época. *Vingança*, gravada em 1951 por Linda Baptista, é não só sua consagração definitiva de compositor como vira uma praga. E internacional, já que é sucesso também em sua versão em espanhol, perfeitamente adaptada ao ritmo do tango por Alberto Marino, e gravada *quatro anos* antes em Buenos Aires (o que reforça a tese de que tudo que não é carioca em Lupi, é portenho demais).

A desgraça narra ali era tanta que não teriam sido poucos os amantes infelizes a cortar pulsos ao som da canção. Não é pra menos: o teor roça o das pragas bíblicas – ainda que se tenha de ressaltar, mais uma vez, a espantosa coloquialidade do texto: uma carta, um discurso quase em prosa, absolutamente cotidiano:

*Eu gostei tanto quando me contaram que lhe encontraram chorando e bebendo na mesa de um bar... E que quando os amigos do peito por mim perguntaram um soluço cortou sua voz, não lhe deixou falar... Mas, eu gostei tanto (tanto!), quando me contaram, que tive mesmo que fazer esforço pra ninguém notar.*

*O remorso talvez seja a causa do seu desespero. Você deve estar bem consciente do que praticou: me fazer passar essa vergonha com um companheiro (e a vergonha é a herança maior que meu pai me deixou)!*

*Mas enquanto houver força em meu peito eu não quero mais*



Lupicínio Rodrigues, Francisco Alves, as irmãs Linda e Dircinha Baptista e, abaixo, Lupi e o cantor Johnson, um dos inseparáveis amigos de boemia



*nada: só vingança, vingança, vingança aos santos clamar!*

*Você há de rolar como as pedras, que rolam na estrada sem ter nunca um cantinho de seu pra poder descansar...*

Ainda nesse clima místico, arruma encrenca com o Departamento de Fiscalização dos Serviços de Diversões Públicas, que censura seu sambacção *Ex-Filha de Maria*. Motivo: os primeiros versos da canção são uma citação da velha canção católica *Queremos Deus*:

*Da nossa fé, ó Virgem O brado abençoai Mais do que plágio, blasfêmia!*

Mesmo motivo da censura ao seu samba *Adão*, que, no Estado Novo, havia sido vetado (assim como a irônica *Sou Brasileiro* – mas essa por motivos políticos).

Não importa. Porque nesse momento, e pelos 10 anos

seguintes, Lupicínio será um dos compositores de maior sucesso e prestígio em todo o Brasil. Segue o desfile de hits: Linda Baptista ataca novamente, com *Volta*. Sua irmã Dircinha, com não menor desespero, lança e imortaliza outra hiperbólica pérola da coloquialidade: *Nunca*.

*Nunca! Nem que o mundo caia sobre mim!! Nem se Deus mandar!!! Nem mesmo assim as pazes contigo eu farei! Nunca!!! Quando a gente perde a ilusão deve sepultar o coração, como eu sepultei!*

*Saudade, diga a essa moça, por favor, como foi sincero o meu amor, quanto eu a adorei tempos atrás. Saudade, não se esqueça também de dizer que é você quem me faz adormecer... pra que eu viva em paz.*

Pois essas duas canções-carta, tão imbuídas do espírito daqueles passionais anos de grossas infidelidades e casa-

mentos de aparência, pasme, foram endereçadas à mesma mulher!

Ele finalmente aliviara por lado de Inah, e tinha agora uma nova musa de cornitude: *a mulher que me inspirou Vingança viveu comigo seis anos e depois terminou namorando um garoto que era meu empregado. (...) Eu estava num restaurante, (...) uns amigos chegaram e me disseram: encontraram a Carioca (...) num fogo tremendo. Começou a chorar e perguntar por ti. O que que houve, vocês estão brigados? (...) Na mesma hora comecei, saiu: Gostei tanto, tanto, quando me contaram... (...) Em cada lugar que chegava ela botava fotografia minha, cabritas (para os pais-de-santo intercederem por ela junto aos deuses e orixás), aquele negócio todo pra fazer as pazes. Aí eu fiz: Nunca, nem que o mundo*



caia sobre mim, nem se Deus mandar...

Nesse momento, a lógica o levaria a tentar novamente o Rio de Janeiro, desta vez pra ficar. Era o que haviam feito absolutamente *todos* os compositores de renome nacional naquele momento, mineiros como Atilaf Alves e Ary Barroso ou baianos como Caymmi e Assis Valente. Mas ele manda a lógica às favas e consegue ser o único artista brasileiro em décadas a ter efetivo renome nacional sem morar no Rio. Até tem eventuais passagens pela Capital Federal – e também São Paulo –, onde cai na boemia ao lado de velhos e novos amigos. Mas segue vivendo na sua cidade natal, sempre cercado de sua inseparável turma de boêmios: o cantor **Johnson**, o compositor e colega de Sbacem **Hamilton Chaves**, o cantor e compositor carioca **Rubens Santos**, o jornalista e compositor **Demosthenes Gonzalez** e mais uns poucos.

Demosthenes foi um eterno divulgador não só da obra como das grandes tiradas do amigo. Como o seguinte diálogo, travado quando voltavam do velório de um suicida, conhecido de ambos:

– *Ó Lupi, nunca pensaste em te matar?*

– *Não só pensei, Demosthenes, como me matei várias vezes...*

Rubens, carioca de São João de Meriti, radicou-se em Porto Alegre por volta de 1941, compôs cerca de 40 canções com Lupicínio e foi tanto empregado como sócio do parceiro em pelo menos cinco bares e/ou restaurantes. É autor de algumas das melhores tiradas relativas ao amigo, daquelas que só os anos de amizade permitiriam que não acabasse em briga. Primeiro o apelidou de *Casas Pernambucanas*, cadeia de lojas cujo slogan era: *uma filial em cada bairro*. Depois, irritado com a constante chegada de Lupi rodeado de mulheres para comer e beber de graça no Batelão, sociedade de ambos, tascou:

– *Ó Lupicínio, você parece o São Francisco.*

– *Mas que bonito, meu camaradinho! É porque eu vivo cercado de passarinhos?*

– *Não, Lupicínio, não é o santo, é o rio! Porque você vive cercado de piranhas...*

O detalhe é que, nesse meio tempo, Lupicínio havia finalmente abandonado a vida de solteiro. Ou melhor: de viúvo! Sim! Pois houve um casamento meteórico, absolutamente *lupicínico*: a moça se chamava Juraci, tivera uma filha com ele, e estava no leito de morte. Num penúltimo suspiro, pede que os dois se casem, para legalizar a situação da pequena. Boa alma e sem nada a perder, Lupi aceita e, em poucos dias, passa por três estados civis: solteiro, casado e viúvo.

A criança, que se chama Tereza, passa a viver com ele, e vai junto quando, em 1953, Lupi se casa com a mãe de um novo rebento, batizado Lupicínio Rodrigues Filho. A nova moça se chamava Cerenita e, creiam, ele a tinha conhecido quase bebê. Aonde? Na mesma Santa Maria de Inah. Tem coisa mais Lupicínio?!?

*Continua na próxima edição*